



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT)
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS/TO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PPGE)
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

ELIANE LIMA DO NASCIMENTO BORGES

UNIVERSIDADE DA MATURIDADE: Uma Prática Educativa No Polo De
Dianópolis/TO

PALMAS - TO
2025

ELIANE LIMA DO NASCIMENTO BORGES

**UNIVERSIDADE DA MATURIDADE: Uma Prática Educativa No Polo De
Dianópolis/TO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de concentração: Educação

Linha de Pesquisa: Estado, Sociedade e Práticas Educativas.

Orientadora: Prof.^a. Dr^a. Neila Barbosa

Co-orientador: Prof. Dr. Luiz Sinésio Silva Neto

**PALMAS - TO
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- B732u BORGES, Eliane Lima do Nascimento.
 UNIVERSIDADE DA MATURIDADE: Uma Prática Educativa No Polo De
 Dianópolis/TO. / Eliane Lima do Nascimento BORGES. – Palmas, TO, 2025.
 84 f.
- Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins
 – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em
 Educação, 2025.
- Orientadora : Neila Barbosa OSÓRIO
 Coorientador: Luiz Sinésio da Silva NETO
1. Universidade da Maturidade. 2. Educação. 3. Práticas Educativas. 4.
 Polo de Dianópolis. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ELIANE LIMA DO NASCIMENTO BORGES

“UNIVERSIDADE DA MATURIDADE: uma prática educativa no polo de Dianópolis-TO”

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação foi avaliada para a obtenção do título de Mestre (a) em Educação e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data da Aprovação: 30/05/2025.

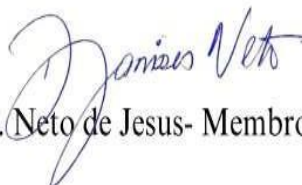
Banca Examinadora:



Profa. Dra. Neila Barbosa Osorio, Orientadora/UFT



Prof. Dr. Luiz Sinésio Neto, Coorientadora/UFT



Prof. Dr. Djanires L. Neto de Jesus- Membro externo/UEMS



Profa. Dra. Rosilene Lagares, membro interno/UFT

Dedico esta dissertação ao meu esposo, João Roberto Borges, meus filhos Maria Joanne do Nascimento Borges e João Roberto Borges Filho, meus presentes de Deus, sempre presentes em todos os momentos de minha vida. Aos meus irmãos, mesmo distantes sinto a presença deles em minha vida. Aos meus pais “José e Vicentina” (*in memoriam*), com a minha mãe aprendi o gosto pela leitura, pois dizia “que não tinha estudado muito, mas os filhos iriam estudar!”.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por se fazer presente em todos os momentos da minha vida. Ao meu esposo, João Roberto Borges, que sempre esteve comigo, me apoiando, ajudando a cuidar dos nossos filhos. Agradeço o amor, o incentivo, a compreensão e toda paciência em todos os momentos em que precisei. Obrigada por fazer parte da minha vida.

A minha filha, Maria Joanne do Nascimento Borges, sempre a minha princesa, obrigada pelo amor, carinho e por acreditar em mim, pois sempre diz que eu sou a pessoa mais forte e com a autoestima elevada que ela conhece.

Ao meu filho João Roberto Borges Filho, obrigada pelo amor, carinho e por acreditar em mim, pois sempre diz que eu sou capaz de fazer qualquer coisa e consigo superar também. A todos os familiares e amigos (as), de perto ou longe, ou que já não estão entre nós, mas, que sempre me incentivaram com palavras de encorajamento.

A Prof.^a Orientadora Dr.^a Neila Barbosa Osório, pelo apoio, pelas orientações e pela dedicação, amizade, confiança e paciência, por ter compartilhado conhecimentos e sempre acreditar que somos capazes. Obrigada pela oportunidade, pelo aprendizado pessoal e intelectual. Minha eterna admiração e gratidão.

Ao Prof. Co-orientador Dr. Luiz Sinésio Silva Neto, todo o meu respeito, admiração e carinho pelo profissional competente, agradeço as contribuições ao longo deste trabalho.

A coordenadora e Prof.^a. Dra. Jocyleia Santana, meus sinceros agradecimentos pelas generosas contribuições, pois cursei uma disciplina e foi muito importante para o meu aprendizado.

A Prof.^a. Dra. Rosilene Lagares, meus agradecimentos e minha eterna gratidão pelo incentivo e apoio para que eu cursasse as disciplinas e o mestrado regular.

Agradeço a todos os Professores do Mestrado em Educação do PPGE/UFT, que contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional, em especial ao Prof. Dr. Marciel Barcelos, meu primeiro orientador.

Agradeço a todas as pessoas que direta ou indiretamente, contribuíram para realização deste trabalho e sempre me fortaleceram com palavras de incentivo.

RESUMO

BORGES, Eliane Lima do Nascimento Borges. **Universidade da Maturidade:** uma prática educativa no polo de Dianópolis. 2025. Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins - Campus Universitário de Palmas/TO – Curso de Pós-graduação (Mestrado) em Educação, 2025.

Esta pesquisa teve como objetivo avaliar as práticas educativas da Universidade da Maturidade (UMA) do polo de Dianópolis, estado do Tocantins, no período de 2019 a 2023, analisando-as como instrumento capaz de amenizar a solidão na velhice dos tocaninenses, uma das violências sociais da realidade brasileira. A pesquisa é de relevância social, visto que o acelerado processo de envelhecimento da população, no Brasil e no mundo, exige dos profissionais da educação novas práticas, conhecimentos e desafios em relação aos processos pedagógicos na ação de ensinar, aprender e conviver para esse grupo de pessoas. Nesse sentido, o estudo se justifica tendo em vista que, apesar de existirem pesquisas sobre o assunto, há muito a ser feito quando se trata de práticas educativas voltadas aos idosos no Tocantins, uma vez que o índice de pessoas idosas cresce, aumentando o número dessa população que deseja ingressar na Universidade para manter uma vida ativa, saudável e obter novas aprendizagens e relações afetivas. Para a fundamentação desta pesquisa, foram utilizadas contribuições de diversas obras de autores na área de Envelhecimento Humano, Políticas Públicas de Direito à Educação para o Idoso, Formação de Professores, Práticas Educativas e Projeto Pedagógico, entre outros. Para a viabilização do presente estudo, optou-se por uma metodologia que caracteriza este trabalho como uma pesquisa documental com abordagem qualitativa, identificada como um estudo de caso. O *corpus* documental (2019 a 2023) foi composto por análise documental, tais como: projeto político social, planos de aula, projetos desenvolvidos, fotografias, vídeos, viagens realizadas e depoimentos gravados dos professores. As informações da pesquisa foram produzidas por meio de leituras de atas, entrevistas, ofícios, projeto político pedagógico, aulas, projetos realizados, vídeos e depoimentos dos coordenadores, jornalistas, políticos, professores e acadêmicos da UMA/UFT de Dianópolis-TO. Para a interpretação dessas informações, utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin. Os pressupostos teórico-metodológicos e os resultados da pesquisa, perante os relatórios dos professores e acadêmicos adultos/idosos pesquisados, permitiram concluir que as práticas educativas desenvolvidas na UMA do polo de Dianópolis, no Estado do Tocantins, constituem-se em referências de práticas para uma vida com qualidade e bem-estar na velhice. A UMA se torna assim uma alternativa de prática educativa para a redução da exclusão social na velhice dos tocaninenses, sendo o principal facilitador a execução de projetos de intervenções educativas com enfoque na vida, no autocuidado e no exercício da cidadania. Conclui-se que é por meio da educação que esses idosos poderão mudar o rumo de suas vidas e construir esse ciclo com qualidade e dignidade. Subentende-se que este é um programa que pode ser considerado um modelo a ser seguido, pois grande parte das políticas públicas de direito à educação para pessoas idosas estão sendo desenvolvidas. Percebeu-se que a Universidade cumpre com sua função social como Instituição de Ensino Superior. Concluiu-se ainda que, embora o desafio se faça presente, é necessário e urgente investimentos em programas ligados à educação para adultos/idosos, a fim de equacionar as reais necessidades desse segmento. É necessária a tomada de consciência do poder público e das instituições no sentido de colocar em prática as políticas públicas e buscar novos meios, estratégias e alternativas de programas educacionais para atender aos seus direitos e deveres, e contribuir para a

melhoria da qualidade de vida dessas pessoas. Acredita-se que esta pesquisa é um instrumento que poderá servir de base para outros estudiosos da área, porque a chegada deste programa de extensão na UFT assinalou para o Tocantins uma nova era de oportunidades para as pessoas idosas, modificando e revolucionando os paradigmas vigentes.

Palavras-chave: Universidade da Maturidade; Educação; Práticas Educativas; Polo de Dianópolis.

ABSTRACT

BORGES, Eliane Lima do Nascimento Borges. **University of Maturity:** an educational practice at the Dianópolis hub. 2025. Dissertation (Academic Master's Degree) - Federal University of Tocantins - Palmas/TO University Campus - Postgraduate Course (Master's Degree) in Education, 2025.

This research aimed to evaluate the educational practices of the University of Maturity (UMA) at the Dianópolis campus, Tocantins State, Brazil, from 2019 to 2023. The study analyzed these practices as an instrument capable of alleviating the loneliness experienced by the elderly population of Tocantins, which is identified as one of the social violences present in the Brazilian reality. This research holds social relevance given that the accelerating process of population aging, in Brazil and worldwide, demands new practices, knowledge, and challenges from education professionals regarding the pedagogical processes in the actions of teaching, learning, and coexistence for this group. In this regard, the study is justified because, despite existing research on the subject, much remains to be done concerning educational practices aimed at the elderly in Tocantins, as the number of older people grows, increasing the segment of the population that seeks to enroll in the University to maintain an active, healthy life and obtain new learning and affective relationships. To support this research, contributions from various authors in the areas of Human Aging, Public Policies on the Right to Education for the Elderly, Teacher Training, Educational Practices, and Pedagogical Projects, among others, were utilized. To enable the present study, a methodology was chosen that characterizes this work as a documentary research with a qualitative approach, identified as a case study. The documentary corpus (2019 to 2023) was composed of documentary analysis, including: the political-social project, lesson plans, developed projects, photographs, videos, trips, and recorded testimonials from teachers. The research data were generated through the reading of minutes, interviews, official letters, the political-pedagogical project, classes, projects undertaken, videos, and testimonials from coordinators, journalists, politicians, professors, and UMA/UFT academics in Dianópolis-TO. Bardin's content analysis was used for the interpretation of this information. The theoretical-methodological assumptions and the research results, based on the reports from the professors and the adult/elderly academics surveyed, allowed us to conclude that the educational practices developed at UMA's Dianópolis campus, in the State of Tocantins, constitute reference practices for a life of quality and well-being in old age. UMA thus becomes an educational practice alternative for reducing social exclusion in the old age of the Tocantinenses, with the main facilitator being the execution of educational intervention projects focused on life, self-care, and the exercise of citizenship. It is concluded that it is through education that these elderly individuals will be able to change the course of their lives and build this cycle with quality and dignity. It is

understood that this program can be considered a model to be followed, as a large part of the public policies regarding the right to education for older persons are being implemented. It was noted that the University fulfills its social function as a Higher Education Institution. It was further concluded that, although the challenge remains, necessary and urgent investments in programs linked to the education of adults/elderly are required to address the real needs of this segment. This calls for a raising of awareness on the part of public authorities and institutions to implement public policies and seek new means, strategies, and educational program alternatives to meet their rights and duties, and contribute to improving the quality of life of these individuals. It is believed that this research is an instrument that can serve as a basis for other scholars in the field, because the arrival of this extension program at UFT signaled a new era of opportunities for older persons in Tocantins, modifying and revolutionizing the existing paradigms.

Keywords: University of Maturity; Education; Educational Practices; Dianópolis, Old's, Campus.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABGERONTO Associação Brasileira de Gerontologia

ANPED	Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CEJUSC	Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania
CF/88	Constituição da República Federal de 1988
COMDIPI	Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa
CONSUNI	Conselho Universitário
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
EJA	Educação de Jovens e Adultos
GRE	Gabinete do Reitor
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LAGG	Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia
LOS	Lei Orgânica da Saúde
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NR	Necessita de Regulamentação
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNE	Plano Nacional de Educação
PNI	Política Nacional da pessoa idosa
PNSI	Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa
PPC	Projeto Pedagógico do curso
PPGE	Programa de Pós-graduação em Educação
SUS	Sistema Único de Saúde
TO	Tocantins

TS	Tecnologia Social
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UMA	Universidade da Maturidade
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNITINS	Universidade Estadual do Tocantins.

LISTA DE QUADROS

Quadro1: Disciplinas cursadas e conceitos obtidos no Mestrado Acadêmico da PPGE	16
Quadro 2: Base Metodológica.....	27
Quadro 3: Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa.....	47
Quadro 4: Breve histórico da implantação da UMA-UFT nos polos	57
Quadro 5: Retrospectiva das Práticas Educativas Desenvolvidas UMA/UFT de Dianópolis-TO, nos anos de 2019 a 2023.....	60
Quadro 6: Retrospectiva de Projetos de Mestrado Desenvolvidos na UMA/UFT – Campus de Dianópolis de 2019 a 2023.....	68

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Sala de aula em dia letivo na UMA de PALMAS.....	50
Figura 2: Acadêmicos da UMA comemorando 20 anos da UFT.....	51

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DA PESQUISA.....	19
1.1 Pressupostos teórico-metodológicos.....	19
2 POLÍTICAS DE ATENÇÃO AO ENVELHECER.....	30
2.1 O envelhecimento humano	31
2.1.1 Compreender o fenômeno do envelhecer.....	33
3 EDUCAÇÃO E AS PRÁTICAS NO ENVELHECER.....	35
3.1 Educação para Idosos: desafios e necessidades - um caminho possível para a educação.....	35
3.2 Abordagem sobre as práticas educativas.....	42
3.2.1 As práticas educativas.....	42
3.2.2 Exercício da docência: desafios e inovações.....	44
4 UNIVERSIDADE DA MATURIDADE PRÁTICAS EDUCATIVAS.....	49
4.1 Breve Histórico.....	56
4.2 Universidade da Maturidade e o seu Projeto Político Social.....	70
4.3 UMA tecnologia social: O uso das tecnologias na UMA Polo de Dianópolis.....	75
5 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE-UFT, CÂMPUS DE DIANÓPOLIS-TO.....	80
5.1 Contribuições das práticas voltadas aos idosos nas perspectivas dos professores Pesquisados.....	81
CONCLUSÃO.....	84
REFERÊNCIAS	87

INTRODUÇÃO

Pesquisas divulgadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que, em 2050, a população mundial com 60 anos ou mais chegará a dois bilhões de pessoas. Essas informações evidenciam que o envelhecimento populacional se constitui em um dos maiores desafios a serem encarados pela sociedade contemporânea.

No Brasil, segundo THATY (2017), dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que, em 2015, o país tinha aproximadamente 24 milhões de idosos. Já para 2050, a projeção é de mais de 66 milhões, com a estimativa de que um para cada três brasileiros será idoso. Estima-se que, nessa data, cerca de 30% da população brasileira terá mais de 65 anos.

Apesar de ser considerado um país jovem, o Brasil envelhece rapidamente. Esse aumento populacional transforma a velhice em uma questão social urgente, gerando preocupação em múltiplos segmentos da sociedade. Trata-se de um aumento irreversível que exige investimentos na saúde, na educação, na força de trabalho e na formação de profissionais para atuar nesse campo. Consequentemente, torna-se obrigatório o acréscimo de programas e cursos para esse segmento nas universidades, sejam elas públicas ou privadas.

Nesse panorama, o acelerado processo de envelhecimento da população define a velhice como uma das tendências mais inquietantes na contemporaneidade. O Brasil deve se organizar para passar por essa transformação, pois cabe ao poder público, à sociedade civil e aos profissionais da educação não apenas se adaptarem às necessidades dessa sociedade em mudança, mas também assumir um papel precursor neste processo.

Nesse sentido, investir em programas e projetos educacionais ligados à educação de idosos é uma alternativa para ampliar e dar qualidade de vida aos indivíduos que envelhecem. Logo, para enfrentar esses desafios, é necessário investir em pesquisas que validem a eficácia dessas práticas.

Diante desse panorama, o presente estudo concentra-se na Universidade da Maturidade (UMA), um programa já existente e reconhecido no Tocantins, no Brasil e na Europa.

Partiu-se desta realidade para definir a seguinte questão norteadora:

Como a Universidade da Maturidade do polo de Dianópolis da UFT pode ser considerada uma alternativa de prática educativa para a diminuição da invisibilidade social na velhice?

O Objetivo Geral da pesquisa foi analisar os benefícios e as contribuições proporcionadas por este projeto, por meio de uma revisão de leituras e análise documental, no período de 2019 a 2023.

Conhecer e validar a atuação da UMA no polo de Dianópolis-TO se constituiu em um desafio enquanto pesquisadora e profissional da educação. A pesquisa envolveu a análise documental de projetos (político-pedagógico, planos de aulas), atas, depoimentos, jornais, moções honrosas, seminários e audiências públicas. Também incluiu a verificação da formação *stricto sensu* dos docentes e a profissionalização dos acadêmicos da UMA/UFT de Dianópolis-TO.

Subentende-se que é por meio dessas propostas que esta população mudará o rumo de suas vidas e construirá uma velhice digna, buscando novas oportunidades e aprendizagens, redirecionando suas atividades para reconquistar sua independência, liberdade e espaço na sociedade, promovendo a qualidade de vida e a inclusão social da pessoa idosa na sociedade contemporânea.

Os incentivos que levaram à escolha dessa temática foram o pacto com minha história de vida como educadora. Minha jornada de investigação emergiu a partir da Disciplina de Tópicos Especiais em Gerontologia, cursada como aluna especial do Mestrado em Educação da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Foi por meio das informações e conhecimentos apresentados pela Prof.^a Dr.^a Neila Barbosa Osório e pelo Prof. Dr. Luiz Sinésio Neto que surgiu o anseio de investigar e aprofundar meus conhecimentos nesta área.

A garra, a determinação, o amor, o carinho, o respeito e o valor dedicado por esses profissionais às pessoas idosas abriram novos horizontes e despertaram o interesse pela pesquisa nessa área do conhecimento.

O segundo incentivo é a função de coordenadora do polo da UMA Dianópolis, onde pratico ativamente as ações pedagógicas semanalmente. O contato direto com esses acadêmicos adultos/idosos revelou a satisfação e o incentivo demonstrados por eles, despertando o anseio de saber quais benefícios e contribuições lhes são proporcionados, pois, nas palavras de OSÓRIO (2006), "é necessário e urgente dar voz e vez aos que envelhecem no Tocantins."

Diante dessa perspectiva pela pesquisa, apresento, a seguir, um memorial sobre minha formação e experiência profissional.

Sou aluna regular do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), *Campus* de Palmas/TO, onde cursei as disciplinas conforme o quadro abaixo: Seminários e Dissertação; Tópicos Especiais em Educação Intergeracional; História, Memória e Educação; Educação, Diversidade e Interculturalidade; Políticas

Educacionais, Estado e Sociedade; História da Cultura Escolar e Redação de Artigos Científicos.

Em 2011, residindo na cidade de Dianópolis-TO, concluí o curso de Serviço Social pela Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), em formato EAD síncrono, no polo de Dianópolis-TO. Esse curso me proporcionou conhecimentos e me colocou no campo de serviço como Assistente Social, pois eu já trabalhava no CRAS (Centro de Referência de Assistência Social).

Ao concluir a graduação em 2012, iniciei o curso de Especialização em Política Pública pela Universidade Sul D'América. Com a conclusão, senti a necessidade de continuar a estudar, realizando a Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Dom Bosco, na área de educação. Devido ao trabalho com o grupo de pessoas idosas no CRAS e à identificação com o serviço, nasceu a paixão por essa categoria de pessoas, o que me levou a cursar a Especialização em Gerontologia pelo Instituto de Minas Gerais.

Buscando voar mais alto e tendo o sonho de estudar no mestrado, ingressei como aluna de disciplina especial na Pós-Graduação da UFT em Palmas, onde tive a oportunidade de cursar as disciplinas já mencionadas.

Quadro 1: - Publicações (BORGES, Eliane Lima do Nascimento) 2021 a 2023.

Fonte pessoal (2025) – <http://lattes.cnpq.br/86414183618309>

Modalidade (artigo, capítulo e trabalho)	Quantidade	Observações
Artigo	1	versado na temática de envelhecimento humano/ intergeracionalidade e relacionado a políticas da saúde .
Trabalhos publicados em anais de eventos	1	versado na temática de envelhecimento humano/ intergeracionalidade e relacionado a políticas da saúde .
Apresentação de trabalhos e palestras	3	versados sobre a tematica do envelhecimento humano/ intergeracionalidade

Narrar e indicar as contribuições específicas das disciplinas cursadas para minha formação e para a pesquisa do Mestrado é uma tarefa importante e gratificante, pois as informações e os conhecimentos transmitidos pelos professores foram fundamentais para o meu crescimento profissional e para a concretização desta dissertação.

Esta pesquisa possui relevância social inquestionável, pois o acelerado processo de envelhecimento populacional no Brasil e no mundo exige dos profissionais da educação a

adoção de novas práticas, novos conhecimentos e novos desafios em relação aos processos pedagógicos na ação de ensinar e aprender para esse grupo etário.

A análise se justifica, ainda, pelo fato de que, apesar de existirem pesquisas sobre o assunto, há muito a ser feito quando se trata de práticas educativas voltadas aos **idosos** no Tocantins. O índice de pessoas idosas vem crescendo significativamente, o que aumenta o número de adultos/idosos que desejam ingressar na Universidade para manter uma vida ativa e saudável e obter novas aprendizagens.

Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de novas pesquisas com o intuito de aprofundar os conhecimentos sobre o tema, identificar e buscar novas práticas que incorporem criatividade e inovação, abrindo caminhos para a renovação e melhoria das práticas educativas voltadas à educação de adultos/idosos, e otimizando o ato de ensinar e de aprender para esse segmento na educação superior.

Para a fundamentação teórica desta pesquisa, foram utilizadas as contribuições de diversas obras de autores nas áreas de Envelhecimento Humano, Políticas Públicas de Direito à Educação para o Idoso, Formação de Professores e Práticas Educativas, entre outros. Essas contribuições e autores serão explicitados detalhadamente em cada seção deste trabalho.

Para a viabilização da presente pesquisa e a resposta ao questionamento central, optou-se por uma metodologia que a caracteriza como uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa, utilizando a análise de conteúdo como técnica de interpretação dos dados.

As informações que compõem o *corpus* documental foram produzidas por meio da análise do projeto político-pedagógico, atas, planos de aulas, depoimentos escritos de professores, políticos, acadêmicos, vídeos e jornalistas do *Campus* de Dianópolis - TO. Para a análise e descrição dessas informações, foram utilizadas obras de autores que discutem, com propriedade, os procedimentos de pesquisa e análise documental.

Para a concretização desta pesquisa, a dissertação foi estruturada em cinco seções, além da Introdução e da Conclusão.

Na primeira seção, discorre-se sobre a Trajetória Metodológica da Pesquisa, na qual são evidenciados os caminhos percorridos, o ambiente de estudo, a metodologia que norteou o trabalho, bem como as técnicas e os métodos que foram utilizados.

Na segunda seção, apresenta-se uma abordagem sobre Envelhecimento Humano e as Políticas Públicas de Atenção ao Idoso. Essa seção foi dividida em dois itens: no primeiro, evidenciamos uma discussão sobre o que representa o envelhecimento humano, a velhice e suas transformações na visão de alguns teóricos renomados nesta área; no segundo item,

contextualizamos as políticas públicas de atenção ao idoso, consideradas fundamentais para assegurar e fazer valer o direito da pessoa idosa à educação.

Na terceira seção, esmiuça-se um estudo teórico descrevendo os aspectos mais relevantes sobre a Importância da Educação para Idosos, os desafios e as necessidades de investimento em programas educacionais para adultos/idosos como um caminho possível para fazer valer os direitos já conquistados. No segundo item, aborda-se as Práticas Pedagógicas na visão de alguns autores da área de formação de professores, ressaltando a necessidade e os desafios dessas práticas para a atuação docente, seja na educação formal ou não formal.

Na quarta seção, apresenta-se o Histórico da Universidade da Maturidade da UFT de Dianópolis-TO, evidenciando o Projeto Pedagógico do Programa em vigor, destacando suas práticas educativas e metodologias. O objetivo é garantir a qualidade de vida e a redução da exclusão social dos acadêmicos idosos que frequentam a UMA.

Na quinta seção, é explicita-se a Análise e Descrição das Contribuições das Práticas da Universidade da Maturidade da UFT, no *Campus* de Dianópolis-TO, relacionando-as com o Projeto Pedagógico do Programa. A finalidade é compreender os benefícios e as contribuições proporcionados na vida desses adultos/idosos a partir da execução desses projetos. Foi realizada uma retrospectiva, elencando: seminários, palestras, oficinas, dança, teatro, aulas de artesanato, jogos, participação em eventos, etc., que se considera de maior relevância desenvolvidos na UMA, no período de 2019 a 2023, a fim de comprovar as práticas educativas desenvolvidas para a redução da exclusão social.

E, por fim, são apresentadas as Conclusões e Recomendações. Acredita-se que este estudo poderá servir de base para estudos e pesquisas futuras. Na possibilidade de alcance dos objetivos definidos, espera-se que os resultados determinados a partir dessa reflexão possam contribuir para aprofundar os conhecimentos sobre o tema e intensificar o debate sobre as práticas educativas voltadas para a educação superior de adultos/idosos. Sabe-se que o exercício da docência para idosos não é uma tarefa fácil; trata-se de um processo complexo que requer responsabilidade e construção diária de conhecimento.

1. TRAJETÓRIA TEÓRICO-METODOLÓGICA DA PESQUISA

Nesta seção serão apresentados os pressupostos teóricos-metodológicos que possibilitaram explicitar as etapas, o ambiente e a metodologia que nortearam a presente pesquisa, bem como os caminhos percorridos, o método, a técnica, utilizados no trabalho, a fim

de esclarecer a compreensão do objetivo proposto, bem como responder ao questionamento da pesquisa. Logo, esses caminhos se caracterizam como fundamentais para compreendermos o questionamento exposto, e a realidade na percepção dos sujeitos pesquisados, dando credibilidade a esta discussão.

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa documental, utilizando documentos como fonte primária para resgatar informações e ampliar a compreensão dos fenômenos em sua contextualização histórica e sociocultural.

A reconstrução do histórico da Universidade da Maturidade (UMA) no polo de Dianópolis, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), baseia-se no estudo de documentos escritos, os quais constituem uma fonte valiosa para as ciências humanas. A pesquisa concentra-se no período recente, de 2019 a 2023.

Além disso, o documento pode constituir-se como um testemunho singular de um passado atualizado (CELLARD, 2008). Outra justificativa para o uso de documentos é a possibilidade de superpor a extensão do tempo à compreensão do contexto social.

A análise documental permite a observação do processo de maturidade e a evolução dos conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades e práticas na instituição estudada.

A presente pesquisa buscou informações em documentos que não receberam tratamento científico prévio, tais como: relatórios, reportagens de jornais e revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outros materiais de divulgação da Universidade da Maturidade do polo de Dianópolis/TO, no período de 2019 a 2023.

Neste estudo, foram considerados materiais que ainda não receberam tratamento analítico. Na pesquisa documental, promove-se a análise das informações, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico (OLIVEIRA, 2007).

Deu-se destaque às fontes primárias, que são informações originais e possuem relação direta com os fatos a serem analisados. É primordial que, em todas as etapas da análise documental, seja conferido o contexto histórico no qual o documento foi produzido, o universo sociopolítico do autor e daqueles a quem se destina, independentemente do momento em que o texto foi escrito.

O processo de pesquisa exige a identificação dos documentos que permitam apreender os esquemas conceituais dos autores, seus argumentos, contradições e reações, além de identificar as pessoas, locais e fatos aos quais se faz referência. Isso é crucial para evitar interpretar o conteúdo em função de estimativas atuais.

Não é possível interpretar um texto sem, primeiramente, ter uma identidade apropriada da pessoa que se revela, de seus interesses e dos pretextos que a levaram a escrever. Uma

questão fundamental, levantada por CELLARD (2008), é: "esse indivíduo fala em nome próprio, ou em nome de um grupo social?".

A identificação da natureza dos documentos é essencial para aferir a confiabilidade do texto, a interpretação dada a certos fatos, o posicionamento que transparece em uma descrição e as alterações que podem afetar a reconstituição de um acontecimento.

A Natureza do Documento

A estrutura de um texto pode variar conforme o contexto no qual foi redigido. Delimitar o sentido das palavras e dos conceitos é uma atenção necessária no caso de documentos mais recentes.

Houve o cuidado de verificar os conceitos-chave presentes em um texto e ponderar a seriedade e o sentido destes, segundo o contexto em que estão inseridos. Finalmente, examinou-se a lógica interna, o esquema ou o plano do texto, respondendo a perguntas como: Qual a introdução do assunto? Quais são as partes principais da argumentação? Essa contextualização é uma base útil ao se compararem múltiplos documentos do mesmo estilo.

A etapa de análise dos documentos serviu para reelaborar conhecimentos e criar formas de compreender os acontecimentos. É condição indispensável que os fatos sejam mencionados, pois constituem os objetos da pesquisa, mas, por si sós, não explicam nada.

O estudo interpretou e sintetizou as informações, determinou convergências e, na medida do possível, realizou a dedução. MAY (2004) aponta que os documentos não existem isoladamente, mas precisam ser situados em uma estrutura teórica para que seu conteúdo seja entendido.

Após a seleção e análise preliminar dos documentos, as informações foram analisadas, reunindo todas as partes do quadro teórico: contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto e conceitos-chave. A análise foi desenvolvida por meio da discussão que os temas e as informações suscitaram com o estudo dos documentos da pesquisa, as referências bibliográficas e o modelo teórico.

Análise de Conteúdo

Neste caso, a análise documental utilizou a Análise de Conteúdo como técnica de investigação. Trata-se de um conjunto de técnicas utilizadas nas ciências humanas, caracterizadas pela análise de informações linguísticas. Normalmente, nesse tipo de análise, os elementos fundamentais da comunicação são identificados, numerados e categorizados.

A Análise de Conteúdo foi utilizada como uma das diferentes formas de interpretar o material de trabalho, adotando normas ordenadas para extrair significados temáticos ou significantes lexicais por meio dos elementos mais simples do texto.

Consiste em relacionar a frequência da citação de temas, palavras ou ideias em um texto para medir o peso relativo atribuído a um determinado assunto pelo seu autor. Isso implica que um documento contém sentidos e significados, abertos ou ocultos, que são apreendidos pelo leitor, o qual interpreta a mensagem nele contida por meio de técnicas sistemáticas adequadas.

A mensagem é apreendida decompondo-se o conteúdo do documento em fragmentos mais simples, que revelam informações subentendidas no texto. As frações são palavras, termos e frases significativas (CHIZZOTTI, 2006). Os objetivos e as perguntas de investigação foram importantes para explorar o contexto.

Assim, o método de compilação escolhido foi orientado pela questão norteadora e pelo arcabouço teórico da pesquisa. Realizada a codificação da Unidade de Análise, o passo seguinte foi o processo de análise documental como forma de registro.

Após organizar as informações, num processo de numerosas leituras e releituras, o material foi reexaminado para detectar temas e temáticas mais frequentes. Esse processo, essencialmente indutivo, culminou na construção de categorias de análise (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p. 42).

Construir categorias de análise não é uma tarefa fácil. Elas surgem, num primeiro momento, da teoria em que se apoia a investigação. Esse conjunto preliminar de categorias pode ser modificado ao longo do estudo, num processo dinâmico de confronto constante entre empiria e teoria, o que levará à formação de novas compreensões e, por consequência, a novos olhares sobre o objeto e o interesse da investigação.

Para os autores citados, não existem normas fixas nem procedimentos padronizados para a criação de categorias, mas um quadro teórico consistente auxilia uma seleção inicial mais segura e relevante. Em primeiro lugar, realiza-se um exame dos documentos para encontrar os aspectos relevantes. Verificam-se os temas, observações e comentários que surgem e reaparecem em diversos assuntos, procedentes de diferentes fontes e circunstâncias.

Essas recorrências, que aparecem com certa regularidade, foram a base para o primeiro agrupamento da informação para análise. As que não puderam ser reunidas foram classificadas em um grupo à parte para serem estudadas posteriormente (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p. 43).

Com as palavras-chave iniciais organizadas, foi feita uma avaliação desse conjunto para refletir as finalidades da pesquisa. Os autores apontam alguns critérios que auxiliam o investigador a avaliar com mais segurança as categorias originadas do material documental: a

homogeneidade interna, a heterogeneidade externa, a inclusividade, a coerência e a plausibilidade. O que se propõe com a admissão desse juízo crítico é garantir o rigor.

Para GUBA e LINCOLN (1981), se uma categoria abrange um único conceito, todos os itens nessa categoria devem ser homogêneos, ou seja, devem estar coerentemente integrados. Além disso, as categorias devem ser mutuamente exclusivas, de modo que as diferenças entre elas fiquem bem claras.

O processo de análise documental seguiu um desenvolvimento encadeado. Após a obtenção de um conjunto inicial de divisões, a fase seguinte envolveu um enriquecimento da norma mediante um processo que abarcou as seguintes táticas: aprofundamento, ligação e ampliação. Com base no que já foi obtido, o material foi reexaminado com o intuito de aumentar o conhecimento, descobrir novos ângulos e aprofundar a visão.

Explorou-se as ligações existentes entre os vários itens, estabelecendo relações e associações para então combiná-los, separá-los ou reorganizá-los. Finalmente, ampliou-se o campo de informações, identificando os elementos emergentes que aprofundavam o conhecimento no material (LUDKE e ANDRÉ, 1986).

A etapa final consistiu em um novo julgamento das divisões quanto à sua abrangência e delimitação. LUDKE e ANDRÉ (1986, p. 44) fornecem a seguinte orientação:

Quando não há mais documentos para analisar, quando a exploração de novas fontes leva à redundância de informação ou a um acréscimo muito pequeno na informação já obtida, é um bom sinal para concluir o estudo.

A pesquisa documental é um procedimento metodológico essencial nas ciências humanas, pois a maior parte das fontes escritas — ou não — constitui a base das tarefas de investigação.

A pesquisa documental possibilitou estudar a criação da UMA em Dianópolis em 2019, obter suas informações passadas e fazer deduções para o futuro a partir do que foi visualizado, compreendendo seus antecedentes em uma espécie de reconstrução das vivências.

Logo, a pesquisa documental se propõe a produzir novos conhecimentos, criar formas de compreender os fenômenos e dar a conhecer a maneira como estes têm sido desenvolvidos. Ao apresentar esse panorama metodológico, provoca-se a reflexão de universitários, professores e pesquisadores que utilizam documentos como método investigativo para o desvelamento de seus objetos de estudo.

As etapas elencadas nesta dissertação são subsídios essenciais para aqueles que se propõem a produzir conhecimento no campo da pesquisa documental.

Pesquisa Qualitativa

A abordagem qualitativa se caracteriza por procurar compreender um fato em seu ambiente natural, onde os acontecimentos se dão e do qual faz parte. Para tanto, o pesquisador é o instrumento básico para apreender as informações, colocando em evidência os processos, mais do que os resultados (BOGDAN & BIKLEN, 1994).

As informações podem ser adquiridas e avaliadas de diversas maneiras, sempre subordinadas aos objetivos abordados. Neste estudo qualitativo, a investigação levou à utilização de caminhos múltiplos, isto é, de uma variedade de procedimentos e instrumentos de constituição e análise de informações.

O instrumento principal para a construção das informações foi a análise documental, que se valeu, em sua essência, de materiais que ainda não haviam sido analisados ou sistematizados. Por trabalhar há quatro anos dentro da UMA, possui a capacidade de selecionar e interpretar as informações, de direcionar e compreender a influência mútua com a fonte da pesquisa.

Com essa experiência prévia, há um acréscimo de detalhes à pesquisa, e as informações coletadas tornam-se mais significativas. O documento utilizado na pesquisa é o objeto de estudo que busca uma resposta. Nesse sentido, os documentos selecionados e analisados servem de base para a dissertação.

Esta é uma pesquisa qualitativa que utilizou os procedimentos e instrumentos de análise de informações, caracterizando-se como uma pesquisa documental. Neste caso, a coleta foi simples e clara ao realizar a busca pela natureza destas, utilizando registros institucionais escritos fornecidos pela instituição estudada: relatórios, planos de aula, memórias dos acadêmicos e professores, e autobiografias, entre outros.

A análise qualitativa serve para entender a complexidade de um fenômeno, o que envolve questões subjetivas. Ou seja, informações que vão além de simples comentários, tratando da qualidade — não da quantidade. O destaque dessa abordagem é entender os agentes e os procedimentos dos fenômenos, tratando de dados não numéricos. Essa pesquisa busca explicar o porquê das coisas. O conceito de MINAYO (2001, p. 14) clarifica essa ideia:

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

O alvo fundamental da análise qualitativa é captar informações profundas e ilustrativas dos documentos da pesquisa, capazes de produzir novidades e de responder à questão norteadora. A pesquisa qualitativa teve como foco a compreensão e o esclarecimento da eficácia

das relações sociais na UMA de Dianópolis. Esta dissertação identificou e analisou informações que não podem ser mensuradas numericamente.

Características da Análise Qualitativa

Segundo GERHARDT e SILVEIRA (2009), os atributos da análise qualitativa incluem:

- Objetivar a história e eventos acadêmicos;
- A ordem das apresentações das ações;
- Explicar com rigor as relações entre a UMA nacional, regional e local em fatos característicos;
- Destacar discussões entre o mundo social e o mundo natural;
- Respeitar o caráter interativo entre os objetivos buscados, as direções teóricas e os subsídios baseados nas experiências na área estudada.

Nesta análise qualitativa, a questão norteadora da pesquisa busca constatar se a Universidade da Maturidade de Dianópolis é uma prática educativa efetiva. Se ela realiza ações eficazes, é capaz de fazer os acadêmicos pensarem de maneira inovadora e criativa, e tudo isso só pode ser realizado a partir da interação com os participantes.

Foi importante organizar um itinerário aberto para orientar as atividades da pesquisa e evitar desvios de foco, garantindo o alcance dos objetivos. A pesquisa qualitativa possibilitou fortalecer a experiência humana dos acadêmicos da Universidade da Maturidade de Dianópolis e compreender o contexto completo daqueles que estão vivenciando o acontecimento.

Na análise deste trabalho, foi possível compreender o fenômeno completo, não apenas conceitos específicos, definindo-se as interpretações dos eventos. Para a fundamentação teórica dessa pesquisa, utilizaram-se as contribuições de diversas obras de autores renomados nas áreas de Envelhecimento Humano, Políticas Públicas de atenção ao Idoso, Formação de Professores e Práticas Educativas, Histórico e Projeto UMA, dissertações, artigos e outros.

A estrutura do trabalho foi dividida em seções e itens, conforme já detalhado:

Na seção que trata do Envelhecimento Humano e as Políticas Públicas de Atenção ao Idoso, buscou-se pontuar as funções mais relevantes a respeito do envelhecimento humano e as políticas públicas existentes.

Na seção da Educação para a Pessoa Idosa e as Práticas Educativas, descreveu-se a importância da educação, os desafios e a necessidade de investimentos em programas e projetos educacionais para idosos.

Na seção que define a Universidade da Maturidade-UMA da UFT, apresentou-se um histórico da UMA, dando destaque para o polo de Dianópolis-TO, evidenciando o Projeto

Pedagógico do Programa em vigor, sua missão, seus objetivos, suas diretrizes, suas práticas e suas metodologias.

A última seção foi reservada para a análise e descrição das práticas educativas na percepção dos professores e acadêmicos idosos, estudando as informações contidas nos documentos da UMA/UFT de Dianópolis-TO, e relacionando-as com a fundamentação teórica e com o Projeto Pedagógico do Programa.

Foi apresentada uma retrospectiva que elencou as atividades desenvolvidas no período de 2019 a 2023 na UMA, com as atividades/projetos organizados em quadros.

No Quadro 4, elencam-se as aulas que envolveram: seminários, palestras, oficinas, dança, teatro, aulas de artesanato, jogos, entre outros.

No Quadro 5, lista-se a participação em eventos da coordenação e dos acadêmicos.

No Quadro 6 e último, evidenciam-se os diferentes projetos de Mestrado em educação desenvolvidos na UMA, entre os anos de 2019 a 2023.

Quadro 2: Base Metodológica

BASE METODOLÓGICA	
Abordagem	Qualitativa.
Tipo de pesquisa	Documental
Instrumentos utilizados	Projeto político pedagógico, planos de aulas, jornais, vídeos, fotos
Contexto Estudado/Universo da pesquisa	Universidade da Maturidade da UFT-Campus de Dianópolis-TO, 2019 A 2023.
Público-alvo	Professores e Acadêmicos idosos da UMA da UFT do Campus de Dianópolis-TO.
Coleta de informações	Foi efetivada por meio de análise de documentos da IES; projeto; por meio de uma retrospectiva das atividades/práticas e projetos desenvolvidos e disponibilizadas no portal UMA e facebook.
Análise/Descrição e Interpretação das informações	Análise de conteúdo
Extensão Geográfica/Abrangência	Campus de Dianópolis-TO.
Duração da Pesquisa	2019 a 2023

Fonte: Autoria própria (2025).

Este estudo valeu-se do método documental qualitativo, configurando-se como um Estudo de Caso, por meio do qual se buscou conhecer as práticas educativas, as contribuições e os benefícios proporcionados aos adultos/idosos a partir dos projetos desenvolvidos na Universidade da Maturidade (UMA) da UFT no *Campus* de Dianópolis-TO. Entende-se que este tipo de pesquisa é crucial, pois oferece a oportunidade de reflexão e aprofundamento do conhecimento sobre o tema, permitindo verificar se a Universidade da Maturidade da UFT pode ser considerada uma alternativa de prática educativa para a redução da exclusão social na velhice dos tocantinenses.

Para a obtenção de respostas a esse questionamento e o alcance do objetivo proposto, utilizou-se a análise de documentos institucionais do *Campus* de Dianópolis-TO como principal instrumento de coleta de informações.

Em relação à natureza da pesquisa, optou-se pela abordagem qualitativa porque se compreende que os sujeitos agem em função de suas subjetividades, possuindo capacidade de percepção, sentimentos e valores. Seus comportamentos possuem um sentido e um significado que não podem ser apreendidos de forma imediata, requerendo uma investigação aprofundada. MOREIRA (2002, p. 17) ressalta que "a pesquisa qualitativa é aquela que trabalha predominantemente com os dados qualitativos, isto é, a informação coletada pelo pesquisador não é expressa em números".

Desse modo, a coleta e o tratamento dos dados qualitativos estão intrinsecamente associados à análise de textos.

MOREIRA (2002) ainda destaca que as pesquisas qualitativas exigem um conjunto metodológico diferenciado, que leve em conta que o ser humano não é um organismo passivo, mas sim um indivíduo que interpreta continuamente o mundo em que vive, o que remete ao paradigma interpretacionista.

Nesse sentido, observa-se que o foco da pesquisa qualitativa está na interpretação que os sujeitos participantes do estudo têm sobre a situação analisada. Seguindo essa abordagem, MOREIRA (2002, p. 46) afirma que:

Para os interpretacionistas, o estudo do comportamento humano é o estudo das experiências vividas de cada um, e que a experiência humana se apoia nos sentidos, interpretações e atividades das pessoas, pois estes enxergam a vida humana como ativamente construída pelas pessoas em contato uma com as outras. O comportamento humano é visto como interativo e interpretativo.

O estudo de caso permitiu vivenciar o cotidiano da instituição pesquisada de forma mais profunda e completa, possibilitando a descrição dos detalhes e dos aspectos subjetivos. A

observação da situação social e institucional, sem a manipulação de variáveis, é fundamental para o estudo das relações entre atitudes, crenças, valores, percepções e condutas dos indivíduos e dos grupos.

Após a análise dos documentos, buscou-se expor as opiniões e as experiências ali relatadas. A essência da vivência e das experiências proporcionadas pelas práticas educativas foi o foco da interpretação, a fim de se alcançar a compreensão, o significado e as contribuições dessas práticas na vida de cada participante.

Abrangência e Corpus da Análise

A abrangência temporal desta pesquisa documental se deu na Universidade da Maturidade da UFT, *Campus* Dianópolis-TO, com início em agosto de 2019 e finalização em dezembro de 2023, totalizando quatro anos e quatro meses de observação.

O Corpus da Análise foi constituído por documentos da instituição estudada. O levantamento e a seleção das obras foram realizados com o aprofundamento do marco teórico sobre o tema, enfatizando o Envelhecimento Humano e as Políticas Públicas de atenção ao Idoso, a educação para esse segmento, os desafios e as necessidades de investimentos em programas educativos para adultos/idosos e as práticas pedagógicas necessárias para atuar com essas pessoas.

Apresentou-se um breve histórico da Universidade da Maturidade da UFT e, em seguida, deu-se destaque ao *Campus* de Dianópolis, evidenciando o Projeto Pedagógico do programa. Foram utilizadas contribuições de teóricos da área, bem como teses, dissertações, artigos e revistas, para a concretização deste estudo. Partindo dessa fundamentação, realizou-se a análise e a descrição das informações coletadas.

A escolha dos conteúdos e dos instrumentos de coleta de informações foi realizada a partir das necessidades advindas do objeto da pesquisa e da disponibilidade de condições para a aplicação dos mesmos.

Nesta seção, portanto, foram apresentados o ambiente, a metodologia que norteou a pesquisa, e o desenvolvimento e a aplicação dos instrumentos. Esclareceram-se a técnica, o tipo e o método utilizados, descrevendo-se os caminhos e o desenvolvimento do trabalho em linhas gerais para o alcance do objetivo final. Os resultados obtidos servirão para comprovar a veracidade das práticas.

A próxima seção aborda o Envelhecimento Humano e as Políticas Públicas de Atenção ao Idoso.

2. POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO AO ENVELHECER

Nesta seção, procura-se destacar os **aspectos mais relevantes** a respeito do envelhecimento humano e as políticas públicas de atenção ao **idoso**. Para tanto, esta seção foi dividida em dois itens. No primeiro, apresenta-se uma abordagem sobre o envelhecimento humano, a velhice e suas transformações. No segundo, contextualizam-se as Políticas Públicas de atenção ao idoso, consideradas **fundamentais** para garantir e fazer valer o direito da pessoa idosa dedicado à educação.

2.1 O Envelhecimento Humano

Neste item, aborda-se a questão do envelhecimento humano, a velhice e suas transformações. Para dar sustentação a essa abordagem, utilizam-se as contribuições de autores de referência no assunto, tais como: BEAUVOIR (1990); OSÓRIO (2000); NERI (2001); VERAS (2009); SCORTEGAGNA (2010); BIANCHI (2013) e SILVA (2013).

No Brasil e no mundo, pesquisas comprovam um aumento significativo da população idosa. Ao longo das últimas décadas, esse crescimento tem sido progressivo, configurando um desafio global. Esse acréscimo populacional é decorrente de diversos fatores demográficos: questões socioeconômicas, culturais e os avanços da Medicina.

Para SCORTEGAGNA (2010, p. 30), "o processo de envelhecimento é considerado um fenômeno global". Percebe-se que a velhice **se tornou** um acontecimento universal e um fenômeno real, porque atinge a população indistintamente do grau de desenvolvimento e independentemente do país em que vivem.

Nas palavras de BIANCHI (2013, p. 38), "envelhecer é um processo natural, uma etapa na vida de toda pessoa, mas cada um a percebe de maneira própria e diferente". Evidencia-se que o envelhecer é um componente da vida humana e se manifesta por meio de alterações físicas, psicológicas e sociais.

Para VERAS (2009, p. 549), "envelhecer não é mais um privilégio de poucos, mesmo nos países mais pobres houve um aumento significativo da população idosa", tratando-se, portanto, "de um fenômeno mundial". O autor ainda ressalta a disparidade global: "Os países ricos ficaram ricos e envelheceram, e os pobres estão ficando pessoas idosas sem enriquecer."

Pesquisas divulgadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que, em 2050, a população mundial com mais de 60 anos atingirá **dois bilhões** de pessoas. Esses dados evidenciam a necessidade de colocar em prática as Políticas Públicas pertinentes a essa parcela da população.

Segundo THATY (2017), baseada em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil, em 2015, tinha quase 24 milhões de **idosos**. Em 2050, a projeção é de que sejam mais de 66 milhões, com uma estimativa de um idoso para cada três brasileiros. Estima-se que, em 2050, cerca de 30% da população brasileira terá mais de 65 anos. Logo, esse aumento transformou a velhice em um problema social para o País, provocando apreensão nos diferentes segmentos da sociedade acerca dessa circunstância.

SCORTEGAGNA (2010, p. 52) afirma que "a velhice é um problema social que demanda ações emergenciais". A autora salienta que são necessárias mais soluções para este segmento, além de um arranjo social que garanta o protagonismo da pessoa idosa. Esse crescimento populacional abrange diretamente o Estado, que deve garantir condições mínimas de sobrevivência a esta população. Ou seja, é imprescindível que as políticas públicas atendam a este segmento populacional, pois, como visto, a população idosa cresce significativamente e com isso vai impactar múltiplos campos da sociedade.

Diante desse fato, percebeu-se que o envelhecimento causa novas provocações, e para incluir o dado envelhecimento, é imperativo comprovar o que concebe a velhice e suas modificações na visão de alguns autores renomados neste campo.

2.1.1 Compreender o fenômeno do envelhecer

Para compreendermos o fenômeno envelhecimento e o que representa a velhice e suas mutações são de alguns autores renomados nesta área. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002) a “velhice é um prolongamento e término de um processo representado por um conjunto de modificações fisionômicas e psicológicas a ação do tempo sobre as pessoas”.

BEAUVOIR (1990, p.15) define “a velhice como um fenômeno biológico com reflexos profundos, na psique do homem, perceptíveis pelas atitudes típicas da idade não mais jovem nem adulta, da idade avançada”. A velhice é um processo considerado normal, que acontece gradualmente, independente da vontade do ser humano, as transformações são individuais ligadas à genética e, também, a fatores externos como estilo de vida, educação, condições de ambiente e vida social.

Ela ressalta que a velhice não é um fato estático; é o fim e a continuidade de um processo, denominado de envelhecimento”. Uma fase da vida onde cada um mostra atributos correspondentes, está sujeita aos: aspectos sociais, históricos, psicológicos, econômicos e culturais. Enfatiza que biologicamente a decadência é evidente, a constituição física cai e as probabilidades de viver diminui.

Para SCORTEGAGNA (2010, p. 20), “o envelhecimento deve ser encarado como um processo natural, e não como uma doença terminal”. Ser idoso não é que ele se tornou incapaz, mas é avaliar que, no vir do tempo, o organismo modifica em resultado do envelhecimento natural. Portanto, não é a idade que determina a qualidade de vida mas característica de vida que, por sua vez, é entusiasmada por fatores econômicos, políticos e sociais.

Para NERI (2001, p. 69), “a velhice é a última fase do ciclo vital e é delimitada por eventos de natureza múltipla, incluindo, por exemplo, perdas psicomotoras, afastamento social, restrição em papéis sociais e especializações cognitivas”. Também é formidável anotar que, essa involução em adjacências de perdas não é que a velhice seja parecida com invalidez e incapacidade funcional e nem pode ser considerado como norma única para todos os indivíduos.

Já para OSORIO (2000), envelhecer faz parte da vida, é um processo com o qual devemos nos preocupar ao longo de toda a vida, pois, quando a velhice chega, é necessário que o idoso/idoso esteja preparado para enfrentar essas modificações e transformações sem preconceitos e fazer valer seus direitos.

Para essa mesma autora, o grande segredo para a qualidade de vida é viver a velhice com criatividade, flexibilidade, dignidade e paciência, pois, todos nós vamos envelhecer, é necessário e urgente que ele reconheça a sua própria idade e suas capacidades e limitações, e lute pelo seu reconhecimento social.

Nas palavras de BEAUVOIR, 1990, p. 33 e 34)

o que caracteriza fisiologicamente a senescência é o que o doutor Destroem chama de: Uma transformação pejorativa dos tecidos esse processo de envelhecimento provoca no organismo modificações biológicas, psicológicas e sociais; reforça que é na velhice que a aparência do indivíduo se transforma e se torna mais evidente. Entre as modificações provocadas pelo envelhecimento humano a autora destaca que as modificações biológicas são as morfológicas, os cabelos embranquecem e se tornam rarefeitos em consequência da perda da elasticidade do tecido dérmico subjacente, a pele se enrugam [...]. Os órgãos do sentido são atingidos [...] vista cansada, diminui a audição, o tato, o paladar, o olfato. Involução das glândulas de secreção endócrinas [...] acompanhadas de uma involução dos órgãos sexuais [...] Na mulher a função reprodutora é brutalmente interrompida com a menopausa.

Já nas palavras de SILVA et.al (2013, p. 59): a velhice demarca transformações de caráter físico e emocional que são interdependentes e inerentes à vida humana. As mudanças, para alguns, ocorrem de forma tranquila, mas, na maioria das pessoas, elas são envolvidas por conflitos referentes à não aceitação da nova etapa, muitos deles decorrentes de fatores externos que reforçam a desvalorização, impedem a acessibilidade a direitos sociais básicos, até mesmo de sobrevivência.

Nesse aspecto ao envelhecer, o ser humano precisa adaptar-se a diversas circunstâncias, porque, as modificações e transformações exigem informações adequadas, pois em certos casos podem comprometer até mesmo as relações sociais, em virtude da diminuição da capacidade funcional, da produtividade e, do poder físico e econômico, e como consequência pode levar o idoso ao isolamento, a depressão e até mesmo a morte, por não saber lidar com essas modificações e transformações, biológicas, psicológicas e sociais que caracterizam fisiologicamente a senescência.

BEAUVOIR (1990, p.15) diz que “a velhice, como todas as situações humanas, tem uma dimensão existencial: modifica a relação do indivíduo com o tempo e, portanto, sua relação com o mundo e com sua própria história”.

Diante desta realidade, percebeu-se que o envelhecimento humano traz novos desafios, pois, além das limitações provenientes do envelhecimento esse aumento significativo dessa população velha/idoso atinge diretamente o Estado, que precisa assegurar mais recursos ao poder público e as instituições a fim de equacionar as reais necessidades desse segmento.

Dessa forma, é necessário, e urgente, colocar em prática essas políticas públicas por meio de ações estratégicas que facilitem a vida dessas pessoas, tanto nas áreas da saúde, como da educação, transporte, moradia e inclusão social, pois, ao envelhecer o ser humano necessita de informações especiais para assegurar e fazer valer os seus direitos e contribuir para a melhoria da qualidade de vida desses sujeitos.

Diante desse contexto, se faz necessário apresentar uma abordagem sobre as Políticas Públicas de direitos à educação para adultos/idosos, instituídas justamente para assegurar esses direitos.

3. EDUCAÇÃO E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ENVELHECER

Esta seção apresenta um estudo teórico sobre a importância da educação e das práticas educativas como elementos centrais no processo de envelhecimento. O capítulo se inicia pela defesa da necessidade de investimento em programas educacionais e projetos voltados ao segmento adulto/idoso como um caminho efetivo para garantir a qualidade de vida e fazer valer os direitos já conquistados por essa população.

O tema é desdobrado em itens específicos:

Neste item, descreve-se a relevância da educação para a pessoa idosa em um contexto de rápido envelhecimento populacional, abordando os principais desafios impostos pela

longevidade. Discute-se como o investimento em programas e projetos educacionais para adultos/idosos atua como uma política social ativa, indispensável para promover a inclusão, a autonomia e a participação social, indo além da mera assistência e reafirmando o direito à educação ao longo da vida.

O segundo item aborda as práticas pedagógicas necessárias para a atuação efetiva com o segmento idoso. Apresenta-se uma discussão, embasada em autores da área de formação de professores, sobre a necessidade de práticas que incorporem criatividade, inovação e o reconhecimento do saber do adulto/idoso.

Enfatiza-se o papel do professor e os desafios inerentes à docência para este público, tanto na educação formal quanto na não formal, destacando a necessidade de estratégias que sejam interativas e que promovam a construção ativa do conhecimento.

Essa abordagem teórica serve como alicerce para a análise subsequente das atividades desenvolvidas pela Universidade da Maturidade (UMA), buscando correlacionar o arcabouço conceitual com as práticas observadas no *Campus* de Dianópolis-TO.

3.1 Educação de Idosos: desafios e necessidades - um caminho possível

Em virtude da necessidade de investir na Educação de Idosos, são pontuados os aspectos relevantes sobre a educação, os desafios e as necessidades de investimentos em programas e projetos educacionais para esse segmento. Tais investimentos têm como objetivo a efetivação dos direitos da pessoa idosa, a contribuição para a melhoria da qualidade de vida, a redução da exclusão social e a garantia de um envelhecimento ativo.

Para dar sustentação a esta abordagem, recorre-se às contribuições de diversos autores, tais como: GADOTTI (1984); GIUBILEI (1993); BOTH (2001); ALENCAR (2004); CACHIONI (2004); LINS (2004); HERÉDIA (2006); SILVA (2006); OLIVEIRA *et al.* (2010); SCORTEGAGNA (2010); LEMPKE *et al.* (2012); LIBÂNEO (2012); SILVA (2016) e FERNANDES *et al.* (2017).

Diante dos desafios e das necessidades de investimentos em programas educacionais para este segmento, é crucial destacar que a Gerontologia Educacional se constitui em uma exigência da sociedade contemporânea. Essa área exerce um papel transformador, intervindo na construção e implementação de políticas dirigidas a adultos e idosos, criando estratégias educacionais e contribuindo para o empoderamento da pessoa idosa brasileiro, cujo objetivo é a promoção da qualidade de vida.

A Gerontologia Educacional constitui-se em um vasto campo de pesquisa e contribui para a inserção da pessoa idosa na sociedade, podendo ser trabalhada em espaços formais e não formais. Representa uma oportunidade de abordar este cidadão como um agente de mudança social, e não apenas como um indivíduo que necessita de cuidados especiais.

Segundo CACHIONI (2004, p. 105), o termo "Gerontologia Educacional" surgiu em 1970, na Universidade de Michigan, com David Peterson. Essa área oferece conhecimentos sobre as principais necessidades e aspirações das pessoas idosas, proporcionando novas possibilidades para o envelhecer com dignidade. A autora destaca, ainda, que é um campo interdisciplinar que se desenvolve no âmbito da evolução da educação de idosos, da formação de recursos humanos para lidar com a velhice e na mudança das perspectivas das sociedades em relação aos idosos e ao envelhecimento.

Em 1976, PETERSON definiu a Gerontologia como a área responsável pelo estudo de pessoas envelhecidas e em processo de envelhecimento. Para melhor entendimento de sua abrangência, PETERSON (1990, *apud* LINS, 2004, p. 122) divide a Gerontologia em três áreas principais:

Gerontologia Educacional divide-se em: Como área prática, deve prevenir o declínio prematuro, facilitar papéis significativos e encorajar o crescimento psicológico do adulto maior. E como área de conhecimento, deve focalizar as mudanças intelectuais que ocorram, ao longo da vida, as adaptações instrucionais requeridas para os **adultos** maiores e os fatores motivacionais que determinam a participação ou a não-participação educacional. **Como primeira** área de atuação da gerontologia educacional, (*educação de adultos*), encontro aquela que se dedica à educação para adultos maiores. **Como segunda** área (*gerontologia educativa*), aquela que é voltada para a educação do público em geral e específico sobre adultos maiores. E, finalmente, **como terceira** área (*gerontologia acadêmico-profissional*), está dirigida à educação de profissionais ou estagiários que vão trabalhar com adultos maiores.

Nesta dissertação, utiliza-se a primeira área de atuação da Gerontologia Educacional, a Educação de Adultos, que se dedica especificamente à educação para a população idosa. A autora ressalta que essa área de atuação da Gerontologia Educacional constitui-se em uma exigência e necessidade das sociedades contemporâneas para enfrentar o rápido envelhecimento populacional. Intervém, portanto, na construção e implementação de políticas dirigidas a adultos e idosos, além de criar políticas educacionais e contribuir para o empoderamento nesta fase da vida.

Nesse sentido, verifica-se que a Gerontologia Educacional exerce um papel transformador na sociedade e, ao mesmo tempo, está repleta de desafios, exigindo atenção específica para que o processo de inserção social não seja substituído pelo simples cuidado físico da pessoa idosa.

Segundo LEMPKE *et al.* (2012), especialmente no Brasil, pesquisas apontam que a educação de idosos é um tema recente entre pesquisadores, educadores, legisladores e outros profissionais. O estudo sobre envelhecimento começou a se desenvolver de forma mais sistematizada na década de 1970, conforme citado anteriormente. Para os autores, é fundamental que se produza conhecimento científico nessa área, pois este poderá servir como base para o desenvolvimento, a implantação e a avaliação de programas educacionais para idosos.

Nesse sentido, a educação para idosos passa a ser considerada um caminho possível para a garantia da qualidade de vida. A educação torna-se, assim, uma oportunidade para a preparação para a velhice, permitindo que o indivíduo se expresse e busque novos conhecimentos e novas amizades, com o intuito de promover um envelhecimento ativo e reduzir a exclusão social.

Ao garantir qualidade de vida e dar sustentação ao Envelhecimento Ativo na contemporaneidade, é necessário levar em consideração os três pilares básicos adotados pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005): saúde, segurança e participação.

A Saúde refere-se ao bem-estar físico, mental e social, buscando a melhoria da saúde ao longo de toda a vida. A Segurança caracteriza-se como um dos pilares fundamentais, dizendo respeito aos direitos da pessoa idosa à saúde física, à segurança social, física e financeira. A Participação relaciona-se à educação, às políticas sociais e de saúde, e ao envolvimento em atividades sociais, culturais e espirituais. A participação ajuda na promoção e realização pessoal, e contribui para o estabelecimento de novas relações sociais. Contudo, para se ter qualidade de vida, é necessário ter objetivos e propósitos definidos na vida.

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005) destacou que o termo "Envelhecimento Ativo" surgiu por meio de uma política de saúde mundial, cujo objetivo é justamente "garantir o acesso à saúde, a participação, [e] a segurança ao longo de toda a vida, aumentar a expectativa de vida e melhorar a qualidade de vida de todas as pessoas."

Dessa forma, verifica-se que é por meio da educação que o idoso aprende a conviver e a vencer os desafios em decorrência das perdas próprias da idade, buscando novas formas de viver e ampliar os laços sociais. A educação contribui para a promoção da qualidade de vida dessa população, pois faz com que acreditem em si mesmos e encontrem novas possibilidades para viver a vida com dignidade, acreditando em seus sonhos e potencialidades. Por isso, a educação ocupa um papel fundamental na formação crítica, pois ajuda o idoso a manter-se ativo e consciente de sua própria velhice, ressaltando a necessidade de integração com a sociedade.

A educação é um dos direitos sociais capaz de fomentar o protagonismo da pessoa idosa na sociedade e deve ser entendida como direito de todos os sujeitos, caracterizando-os como cidadãos, independentemente de classe social, raça, gênero ou faixa etária. Esse direito à inserção social deve ser preservado em todas as situações, para todas as pessoas que compõem a sociedade brasileira.

Fica evidente, neste estudo, que a educação surge como uma oportunidade de ação para que essa população conheça seus direitos, viva novas experiências e aprenda a enfrentar os obstáculos e preconceitos sociais impostos por sua idade biológica.

O idoso tem direito à educação, como um espaço que possibilita uma compreensão democrática do conhecimento e que deve contribuir para uma sociedade menos desigual. Pela educação, ocorrem momentos privilegiados de questionamentos, decisões, capacitação e, acima de tudo, diálogo para os acadêmicos maduros. Eles fazem parte de uma comunidade e devem participar plenamente, o que implica em (re)aprendizagens, aquisição de conhecimentos e desenvolvimento do senso crítico para lidar com as informações do mundo que o cerca.

Nessa abordagem, observa-se que a educação tem se constituído em um elemento imprescindível para a promoção da qualidade de vida dessa população. Segundo ALENCAR (2004, p. 61): "A educação tem um papel transformador substancial, não só para o indivíduo idoso mas para a sociedade como um todo. [...] A velhice, portanto, é mais que uma etapa da vida, é uma etapa de desenvolvimento de uma obra inacabada, de um percurso aberto para o futuro, que nenhum de nós sabe quando será finalizada." A partir deste entendimento, a educação para idosos significa inovação, desafio, necessidade, aquisição de conhecimentos, habilidades, socialização e qualidade de vida. É **uma estratégia** que fomenta a verdade e o senso crítico, ampliando os horizontes de todo o cidadão, independentemente da idade.

Já SWINDELL e THOMPSON (1995, *apud* LEMPKE, *et al.*, 2012, p. 651) apontam cinco razões que justificam a educação para essa **faixa** etária:

- 1) A educação pode ajudar os idosos a terem mais autoconfiança e independência, reduzindo as possibilidades de dependência de recursos públicos e privados; 2) A educação é fundamental na capacitação das pessoas idosas para lidarem com os inumeráveis problemas práticos e psicológicos em um mundo complexo, fragmentado e em mudanças; 3) A educação para e pelo idoso intensifica a atuação e a contribuição para a sociedade; 4) É possível aumentar o autoconhecimento, compreender-se melhor e comunicar as próprias experiências às outras gerações, o que favorece o equilíbrio, as perspectivas pessoais e de mundo, qualidades valiosas em uma sociedade em mudança; 5) A educação é crucial para muitos idosos motivados para a aprendizagem e para a comunicação.

Diante deste contexto, verificou-se que a educação é libertadora. Seja em espaços formais ou não formais, ela se caracteriza como um caminho para a aquisição de novos

conhecimentos e competências, além de ser uma forma de exercitar a mente. Ajuda o idoso a desenvolver maior autoconfiança e independência, a compreender melhor suas experiências e as de outras gerações, proporcionando-lhe a oportunidade de enfrentar as perdas que ocorrem nessa fase da vida com maior tranquilidade e facilidade. Para SILVA (2006): "A educação não-formal, ao contrário da educação formal, caracteriza-se por não ter a preocupação de desenvolver um currículo pré-definido, um currículo que se faz principalmente baseado em desejos, necessidades e interesses das pessoas que constituem os grupos envolvidos em ações e práticas desse campo educacional."

Na compreensão de GADOTTI (1984, p. 157), "a educação tem um papel político fundamental; ela deve desempenhar um papel eminentemente democrático, ser um lugar de encontro, de permanente troca de experiências". Nesse sentido, verificou-se a necessidade da promoção de ações educacionais voltadas para o envelhecimento, em um caráter de educação permanente que contemple a todos. Oferecer a oportunidade do conhecimento e a superação de si mesmo, para que cada um conduza o seu próprio destino, atende às exigências da contemporaneidade, seja em espaços formais ou não formais.

Nesse sentido, SCORTEGAGNA (2010), nesse sentido, destaca a necessidade de uma ação educacional voltada para a velhice num caráter de educação permanente, ou seja: a educação deve desenvolver o sujeito como um todo, permitindo que este esteja integrado à sociedade, com uma participação ativa e consciente. Pensar num desenvolvimento integral implica em pensar numa educação permanente que vise à superação da marginalização social, possibilitando uma formação contínua que tenha como princípio elementar a prática social, considerando o indivíduo em sua totalidade.

Como afirma HEREDIA (2006, p. 126), "a educação é um processo contínuo e permanente que dá ao ser humano o sentido da vida, pela possibilidade que estabelece na medida em que promove maior compreensão sobre o mundo". Vale ressaltar que a educação permanente, além de ser uma necessidade de renovação cultural, se tornou uma exigência na contemporaneidade. Neste contexto, a interdisciplinaridade é a base da educação permanente, onde o idoso é o protagonista da sua história de vida, cujo mundo vivido é aproveitado e potencializado.

Dessa forma, fica evidente que a educação permanente pode ser considerada um caminho possível para rever projetos de vida, ideais, experiências e expectativas, bem como sua participação nos contextos social e cultural, exercendo, assim, sua cidadania. É importante ressaltar que a educação contribui para a qualidade de vida e um envelhecimento ativo.

Nesse contexto, SCORTEGAGNA (2010, p. 80) ressalta que “a educação surge como uma oportunidade de ação, para que o idoso conheça seus direitos”. A autora destaca que a educação oferece a oportunidade de viver novas experiências, conquistar sua independência, proporcionar a possibilidade de ser reconhecido mais uma vez pela sociedade, por meio de sua capacidade de desenvolver tarefas, e reforça a ideia de que é necessário manter-se no mercado de trabalho, mesmo após a aposentadoria.

Com a educação, o idoso tem a oportunidade de reconquistar sua autonomia e seu espaço na sociedade, podendo retornar ao trabalho sem sofrer preconceitos ou restrições. É a partir do momento em que ele comprova possuir habilidades e competências para exercer uma função que passa a ser visto com outros olhos, tornando-se um novo agente social. Portanto, a educação é fundamental para a socialização da pessoa idosa e uma forma de combater o estigma de que ele não tem serventia, pois ele necessita estar integrado à sociedade e precisa de espaço para crescer, tornando-se útil à sociedade em geral.

Na contemporaneidade, a autonomia e a independência são necessidades, pois os conhecimentos e as experiências da pessoa idosa devem ser valorizados e colocados em prática, servindo como exemplos a serem seguidos. Nesse sentido, o poder público deve possibilitar sua integração na sociedade por meio do trabalho e da educação, para contribuir com a organização social e econômica do país.

É necessário e urgente o investimento em programas ligados à educação para equacionar as reais necessidades desse segmento. É fundamental a tomada de consciência dos governantes, do poder público e das instituições, incluindo professores, no sentido de encontrar estratégias e alternativas de programas educacionais eficazes para atender aos seus direitos e deveres, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas.

No entanto, vale ressaltar que, se esses direitos forem efetivados pelo poder público e pela sociedade civil, conforme determina a lei, teremos qualidade de vida e a redução da exclusão social, a qual se caracteriza como um dos desafios importantes na contemporaneidade e se constitui em um meio para valorizar essa população e possibilitar a ela o exercício pleno da cidadania. Ademais, os programas ofertados para esse segmento devem atender às suas especificidades e contar com profissionais preparados para trabalhar com essa população, pois ela necessita de atenção e cuidados especiais, informações adequadas e metodologias práticas diferenciadas.

Nessa perspectiva, conclui-se que todos os projetos, programas e ações direcionadas para esse público devem promover a autoestima, autonomia, independência, reinserção social e o resgate da cidadania. Em busca de um envelhecimento ativo e bem-sucedido, a sociedade

contemporânea passou a ser mais exigente; para superar esses desafios, são necessários investimentos e planejamento.

Na compreensão de LIBÂNEO (2012, p. 133), “a educação deve ser entendida como um fator de realização da cidadania, com padrões de qualidade da oferta e do produto, na luta pela superação das desigualdades sociais e da exclusão social”. Nesse sentido, verifica-se que a educação para adultos/idosos pode ser considerada como uma alternativa para a superação das desigualdades sociais.

Os investimentos necessários em programas e projetos educacionais para esse segmento são um caminho possível para fazer valer os direitos já conquistados e promover sua integração no mercado de trabalho. No próximo item desta seção, será apresentada uma abordagem acerca das práticas educativas necessárias na visão de alguns autores da área de formação de professores.

3.2. Abordagem sobre as Práticas Educativas

Essa abordagem é de fundamental relevância, pois permite ao pesquisador conhecer e refletir acerca de suas próprias práticas e dos estudos de autores e pesquisadores sobre o tema. A fundamentação teórica serve de base para o processo de construção de novas práticas e contribui para o aprimoramento do exercício da função docente.

Para esta abordagem, foram utilizadas as contribuições de: BOTH (2001); DELORS (2010); PIMENTA e ANASTASIOU (2002); TARDIF (2002); ALENCAR (2004); CACHIONI e NERI (2004); HEREDIA (2006); CUNHA (2008); PIMENTA (2008); FRANCO (2009); RIOS (2009); SCORTEGAGNA (2010); FREIRE (2011); CAPUZZO (2012); SILVA (2016); SOARES (2013); CUNHA e LUCARELLI (2015); PINHO e SANTOS (2015).

TARDIF (2002) esclarece que o trabalho docente mobiliza diversos saberes e vivências que podem mudar o comportamento das pessoas. Durante suas aulas, os professores devem incentivar saberes específicos, baseados na rotina dos alunos e no conhecimento de seu meio, os quais gerarão aprendizagens com significado e serão validados pelos participantes.

Os docentes devem fundamentar suas práticas e buscar amparo teórico para elas, principalmente quando se trata de educação para idosos. Uma das grandes carências gerontológicas é a falta de preparo de profissionais para entender e agir diante das necessidades e demandas dessa parcela da população. Por isso, a capacitação de docentes em gerontologia é uma necessidade social que deve ser considerada para que sejam agentes de mudanças culturais nas concepções sobre a velhice.

BOTH (2001) ressalta que os educadores ainda não perceberam a longevidade humana como um fenômeno de substancial alteração no perfil humano. Diante dessa realidade, é importante que os profissionais da educação formulem estratégias e criem práticas e recursos que ajudem essa população a enfrentar a velhice com tranquilidade e sem preconceitos.

Nesse contexto, para que a educação seja um caminho para o idoso, é necessário que o professor esteja preparado para atuar com esse segmento. É por meio de sua atuação e de suas práticas que esse público terá a oportunidade de buscar novos conhecimentos, desenvolver novas aptidões e novas amizades, cujo intuito é a promoção de um envelhecimento ativo.

SCORTEGAGNA (2010) defende que a formação direcionada para esse segmento deve ser capaz de incentivar uma ação consciente e alcançar os objetivos propostos para esse grupo, que carece de metodologias, materiais e enfoques específicos. Essa mesma autora ressalta que a educação deve superar a infantilização, o assistencialismo e as atividades de recreação utilizadas meramente para ocupar o tempo.

O idoso é um sujeito que precisa ser respeitado em sua integridade e dignidade, o que exige um processo educativo de valorização e não apenas uma ação de ocupação de tempo.

Esse padrão de educação tem um importante papel, que não é o de divertir ou entreter o idoso, nem de perpetuar ou reproduzir papéis desempenhados em outras épocas da vida, mas sim servir de veículo para que o indivíduo, independentemente da idade cronológica, consiga manter seus níveis normais de funcionamento.

Nessa perspectiva, verificou-se que as práticas devem ser atualizadas de acordo com o tempo, o espaço e o contexto da realidade das pessoas envolvidas. Ao rever trajetórias e experiências, foi possível compreender que, seja para a educação formal ou não formal, elas precisam ser pautadas em um processo educacional que busque o conhecimento pessoal e coletivo e facilite o desenvolvimento integral do sujeito. Ou seja, as práticas devem ser organizadas de acordo com a realidade do público a que se destina para a promoção do desenvolvimento integral.

Ressalta-se ainda que os itinerários formativos não devem ser considerados apenas para otimizar o tempo livre, mas sim como possibilidade de aprendizagem.

RIOS (2009) afirma que a prática é algo que acadêmicos e professores constroem juntos, orientados pelos princípios éticos da solidariedade, da justiça e da democracia, tendo como fim a construção do bem comum. Diante desse cenário, verifica-se a necessidade de valorizar as experiências, os conhecimentos prévios, as histórias e as diferenças dos indivíduos, pois a aprendizagem se constrói pela experiência de vida de cada um.

ALENCAR (2004) reforça a relevância de que todo planejamento realizado deve ser

plenamente pensado e objetivado com a finalidade de desenvolver o autoconhecimento, a reflexão sobre a realidade social e o desenvolvimento da criatividade.

O docente deve priorizar a alegria de viver dos acadêmicos. Para que isso aconteça, os professores devem mobilizar diferentes saberes adquiridos em sua formação profissional (saberes disciplinares e curriculares) e as experiências acumuladas por meio das práticas executadas em sala de aula e das relações interpessoais com seus colegas de trabalho. Em outras palavras, os professores trazem para a sua profissão experiência e conhecimento acumulados ao longo de suas vidas, os quais podem interferir nas ações futuras.

TARDIF (2002) afirma que os saberes dos professores são temporais, pois são utilizados e se desenvolvem no âmbito de uma carreira, ou seja, ao longo de um processo temporal de vida profissional de longa duração, no qual estão presentes dimensões identitárias, de socialização profissional, além de fases e mudanças. Isso significa que os professores devem capacitar-se de diferentes formas, pois precisam ter habilidades e estar preparados para trabalhar com diversas situações. Devem buscar novos conhecimentos, a fim de garantir qualidade de vida e a redução da exclusão social desse segmento, o que se tornou um dos maiores desafios para os profissionais da educação e exige preparação, habilidade, metodologia e conhecimento.

Ademais, a educação tem o papel de transformar a sociedade, pois é por meio dela que buscamos a reformulação dos ideais sociais, políticos, científicos e culturais.

Conclui-se que a função da educação é responsável pela formação das pessoas idosas. Sua saída da invisibilidade na sociedade ocorre a partir dos conhecimentos adquiridos dentro de uma universidade.

3.2.1 Exercício da docência: desafios e inovações

Em virtude da necessidade de aprofundar os conhecimentos referentes às práticas educativas voltadas para a educação superior de idosos, cabe evidenciar que o exercício da docência para esse segmento não é uma tarefa fácil. Trata-se de um processo complexo que requer responsabilidade e construção de conhecimento diário. CAPUZZO (2012, p. 65) afirma que:

"O objetivo da educação com as pessoas idosas, portanto, é diferente da educação nas outras faixas etárias, não sendo necessária a formalidade de um ensino convencional, escolar. Mas não podemos negar que existe a necessidade de uma estrutura organizacional, com um espaço específico e propício à aprendizagem, além de um planejamento e práticas pedagógicas que correspondam às suas necessidades e anseios."

Ser professor de idosos exige muito conhecimento sobre essa faixa etária, de diferentes naturezas, alicerçado tanto na cultura quanto na compreensão teórica que possibilite justificar suas escolhas. Estudar sobre esse ciclo da vida é de fundamental importância social, não só para o bem-estar e desenvolvimento desses indivíduos, mas também pela possibilidade de propiciar relações intergeracionais que permitam a todas as gerações uma representação social positiva da velhice.

Para que haja uma ação pedagógica que atenda (ou 'supra') os desejos que conduzem o idoso a procurar os cursos de extensão universitária, é preciso que o corpo docente conheça as características desse alunado. Os docentes devem estar atualizados teoricamente.

Esta é uma das tarefas mais importantes da universidade: formar seus docentes com a adoção de constantes inovações pedagógicas para atender às expectativas da sociedade contemporânea, seja em espaço formal ou não formal.

Para que isso ocorra, é preciso desenvolver ações que busquem investir na docência como sujeito do trabalho de formação, proporcionando espaços para ampliar as possibilidades de sua formação pedagógica. Nesse sentido, é pertinente reforçar a necessidade de aprofundar os conhecimentos referentes às práticas educativas voltadas à educação superior de idosos.

CUNHA (2008) afirma que o professor necessita de análises constantes sobre suas práticas, uma vez que essa profissão é um movimento de mudança, artística; repleta de vivências em um novo contexto, novo tempo, novo lugar, novas informações, novos sentimentos e novas interações. Esse processo não se constrói sem o idoso, sendo o conflito o que possibilita a mudança.

Embora possam basear-se em disciplinas científicas ditas “puras”, os conhecimentos profissionais são essencialmente práticos, sem espaço para improviso, mas sim voltados para a solução de problemas, seja na educação formal ou não formal. O docente tem a tarefa de ajudar os acadêmicos a descobrirem os caminhos e prepará-los para o saber e o fazer.

O autor ressalta, também, que esses conhecimentos exigem autonomia e discernimento por parte dos profissionais, pois estes devem ter a capacidade de compreender situações adequadas e inadequadas.

O professor tem que saber adaptar e compreender o problema e, também, organizar e esclarecer o objetivo pretendido. Tanto em suas bases teóricas, quanto em suas práticas, os conhecimentos profissionais são evolutivos e necessitam de uma formação contínua.

Para CUNHA (1997), a sala de aula é um espaço revelador de intencionalidades, carregado de valores e contradições. É no encontro da sala de aula que se materializam os conflitos entre as expectativas sociais e os projetos de cada universidade, os sonhos individuais

e os compromissos coletivos de transmissão e produção do conhecimento.

Essa mesma autora explica que, nesta relação, a prática universitária é ainda complexa e distante, pois na modalidade tradicional, o ensino está construído sob uma concepção de conhecimento como produto. Nesta modalidade, o professor tem o papel de transmitir o conhecimento aos acadêmicos e, na pesquisa, ele traz verdades prontas.

No entanto, quando se trata de educação para idosos, será necessário reverter a lógica do ensino tradicional e formular práticas baseadas nas experiências, onde o professor tem a tarefa de ajudar os acadêmicos a reativar os conhecimentos já adquiridos, descobrir os caminhos e prepará-los para o saber fazer. É indispensável que haja uma mudança na forma de compreender o conhecimento, o ambiente e o meio social.

A palavra-chave do professor de idosos deve ser a criatividade no processo de ensinar, pois o conhecimento é um contínuo aprender. Com essa compreensão, o docente terá possibilidades de compreender seu papel social e político como educador crítico, devendo dispensar o comum e procurar novas formas de aprender, considerando o que o mundo tem a oferecer.

Os professores devem ter como objetivo a interação do grupo, o desenvolvimento da empatia e o prazer na troca de conhecimentos e experiências. Devem ter como foco conteúdos que levem o acadêmico a produzir o conhecimento e não apenas consumi-lo.

A velhice está mudando a educação e esta, sem dúvida, está reeducando a sociedade para um novo envelhecer. Inovação significa o compromisso com a construção de um projeto coletivo que prioriza a aprendizagem e o desenvolvimento integral do acadêmico, atendendo às exigências da sociedade atual.

Com as significativas modificações advindas das tecnologias digitais em nossa cultura contemporânea, verifica-se a necessidade de repensar as práticas do professor. A função do professor hoje não é mais a de difusor do conhecimento — aquele que tradicionalmente se preocupava em compartilhá-lo com os acadêmicos em aulas predominantemente expositivas. Sua função é mais importante: ele tem a tarefa de ajudar os acadêmicos a descobrirem os caminhos e prepará-los para o saber fazer. Nas palavras de SOARES (2013, p. 227):

"Enfrentar esses desafios de forma protagonista pressupõe, por parte dos professores universitários, a busca da inovação no ensino, pela adoção de práticas educativas que possibilitem ao estudante: um papel ativo na construção do conhecimento; a resolução de problemas do contexto da prática profissional; a reflexão sobre a própria prática; o questionamento às teorias; o cotejo entre as teorias e os dados da realidade resultantes de pesquisas desenvolvidas no contexto formativo."

FRANCO (2009) relata que o desafio do professor é desenvolver suas atividades com criatividade, inovação, pertinência e domínio das situações recorrentes. A prática docente deve ser "uma prática social, historicamente construída, que transforma os sujeitos pelos saberes que se formam, ao mesmo tempo em que os saberes são modificados pelos sujeitos dessa prática". Para ela, os saberes pedagógicos são aqueles que fundamentam a prática e ajudam os docentes a mobilizar seus saberes em busca da mudança de comportamento dos seus acadêmicos.

A prática não se restringe aos procedimentos didático-metodológicos utilizados; é um trabalho que se organiza em vários tempos e espaços: tempo e espaço de pensar a aula; tempo e espaço de refazer o que não deu certo e rever inovações; tempo de avaliá-la; e espaço de reestruturá-la e de repensar.

Nesse sentido, elencamos um quadro com 27 saberes necessários à prática educativa, segundo FREIRE (2011). Esses saberes são oriundos do livro *Pedagogia da Autonomia* e são caracterizados como de fundamental importância para a atuação do professor, seja em espaços formais ou não formais.

Quadro 3: Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.

Cap. 1 – Não há docência sem discência	Cap. 2 – Ensinar não é transferir conhecimento	Cap. 3 – Ensinar é uma especificidade humana
ENSINAR EXIGE: → rigorosidade metodológica → pesquisa → respeito → criticidade → estética e ética → corporificação das palavras → risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de Discriminação → reflexão crítica sobre a Prática → reconhecimento da identidade cultural → respeito à autonomia do ser do educando	ENSINAR EXIGE: → consciência do inacabado → reconhecimento de ser Condicionado → bom senso → humildade, tolerância → apreensão da realidade → alegria e esperança → convicção de que a mudança é possível → curiosidade → comprometimento → compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo	ENSINAR EXIGE: → segurança, Competência Profissional e generosidade → liberdade a autoridade → tomada de decisões → saber escutar → reconhecer que a educação é ideológica → disponibilidade para o Diálogo → querer bem aos Educandos
Obs.: Este livro foi dividido em três capítulos cada um contendo nove eixos de saberes.		

Fonte: FREIRE (2011).

A partir desta proposta, constata-se que esses saberes são de vital importância para a atuação do professor, pois se caracterizam como princípios basilares para uma prática educativa transformadora. Independentemente da área de formação e dos espaços de atuação, os saberes apresentados por FREIRE (2011) devem compor a prática educativa do professor, seja em

espaço formal ou não formal, visto que o trabalho pedagógico se efetiva por meio da prática educativa.

A aprendizagem significativa só acontece com a empatia e no trabalho conjunto do grupo. Este caminhar exige ciência e conhecimento sobre o saber ensinar, fatores determinantes do trabalho de acadêmicos e professores. A docência para esse público é um desafio, pois os acadêmicos já possuem uma bagagem de conhecimentos e desejam uma qualidade de vida.

Nesse sentido, a educação para idosos é, realmente, um dos maiores desafios e uma garantia de qualidade de vida a ser enfrentado pela sociedade no século XXI, pois aprender a viver com os outros e com suas diferenças é uma necessidade do mundo atual.

A inclusão se concretiza ao respeitar as limitações de cada um, sendo este o início da inovação na educação de idosos. Nesse sentido, a educação se tornou a alternativa para combater a exclusão social, sendo uma forma de transformação e valorização das pessoas. Para DELORS (2010):

"O conceito de educação ao longo de toda a vida é a chave que abre as portas do século XXI. Ultrapassa a distinção tradicional entre educação inicial e educação permanente. Aproxima-se de um outro conceito proposto com frequência: o da sociedade educativa, onde tudo pode ser ocasião para aprender e desenvolver os próprios talentos."

Contudo, torna-se cada vez mais clara a importância de uma educação que promova o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser. Segundo DELORS (2010), esses quatro pilares da educação são conceitos fundamentais para a educação ao longo de toda a vida, pois uma educação baseada neles possibilita a valorização, a autonomia e o exercício de novos papéis por parte dos indivíduos, resultando em maior inserção social:

“Aprender a conhecer- combinando uma cultura geral, suficientemente ampla, com a possibilidade de estudar, em profundidade, um número reduzido de assuntos, ou seja: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida. **Aprender a fazer** - a fim de adquirir não só uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. **Aprender a conviver** - desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz. **Aprender a ser** - para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estarem condições de agir com uma capacidade, autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. Com essa finalidade, a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se” (DELORS, 2010).

Cabe ressaltar, ainda, que os pilares se caracterizam como bases para as aprendizagens, visto que estas ocorrem durante toda a vida, podendo ser ressignificadas. Nesse sentido, é evidente que o encontro entre as pessoas, seja em espaços formais ou não formais, é um ambiente propício para essa construção.

A próxima seção apresentará o histórico da Universidade da Maturidade (UMA) da UFT e, em seguida, abordará a criação do polo de Dianópolis-TO, evidenciando o Projeto Pedagógico do Programa em vigor, suas práticas e suas metodologias inovadoras.

4. UNIVERSIDADE DA MATURIDADE (UMA): Práticas Educativas

Nesta seção, será apresentado o histórico da Universidade da Maturidade (UMA) da UFT e do *Campus* de Dianópolis-TO, destacando o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Programa em vigor. Serão evidenciadas sua missão, seus objetivos, suas diretrizes, suas práticas e metodologias, com o objetivo de garantir a qualidade de vida e reduzir a exclusão social dos acadêmicos adultos/idosos que frequentam a UMA/UFT de Dianópolis-TO.

As informações relatadas nesta seção tiveram como base as obras da Dra. Neila Barbosa Osório e do Dr. Luiz Sinésio da Silva Neto, autores e precursores desse projeto – PPP/UMA/UFT (2011) – no Tocantins. As informações também, foram baseadas nas publicações disponibilizadas no portal e no *Facebook* da Universidade da Maturidade (UMA/UFT), em entrevistas e em artigos científicos.

Figura 2: Polo Universidade da Maturidade – UMA / PALMAS



Fonte: Arquivo – UMA – Universidade da Maturidade

4.1. História da Universidade da Maturidade

A Universidade da Maturidade (UMA), criada em 2006 como uma iniciativa pioneira da Universidade Federal do Tocantins (UFT), nasceu com a missão de promover a inclusão educacional e social da população idosa.

Criada como projeto de extensão na Universidade Federal do Tocantins, Polo Palmas, hoje desenvolve o ensino, a pesquisa e a extensão.

Sua concepção reflete a compreensão do envelhecimento populacional não apenas como um desafio demográfico, mas também como uma oportunidade para a criação de políticas e projetos que estimulem a educação continuada, o envelhecimento ativo e a intergeracionalidade.

Desde sua fundação, a UMA busca oferecer acesso à educação, valorizar a experiência de vida das pessoas idosas e promover o desenvolvimento social, emocional e intelectual dessa população.

Figura 1: Sala de aula em dia letivo na UMA PALMAS



Fonte: Arquivo UMA/UFT – Polo Palmas

Inspirada em experiências bem-sucedidas de universidades para pessoas idosas no Brasil e no mundo, a UMA construiu um projeto pedagógico interdisciplinar que abrange áreas como saúde, cidadania, cultura, tecnologia e artes. ALMEIDA e SILVA (2018) destacam que a UMA, desde seu início, se integrou ao tripé acadêmico (ensino, pesquisa e extensão), buscando consolidar parcerias institucionais para ampliar seu alcance e impacto social. Essa abordagem inovadora coloca a UMA na vanguarda da educação para o envelhecimento,

contribuindo para a construção de um modelo de universidade mais inclusiva e democrática.

Figura 3: Acadêmicos da UMA comemorando 20 anos da UFT



Fonte: Arquivo UMA/UFT – Polo Palmas

A criação da UMA foi fruto de um esforço conjunto entre a UFT e diversas organizações governamentais, não governamentais e representantes da sociedade civil. Essa articulação intersetorial revelou-se fundamental para a construção de um modelo institucional que atendesse às necessidades específicas da população idosa, como a flexibilidade de horários, a adequação dos espaços físicos e a oferta de cursos e atividades relevantes para essa faixa etária.

A pedagogia da UMA se baseia em métodos participativos que valorizam a interação, a troca de experiências e o respeito às individualidades, conforme apontado por OLIVEIRA (2020).

Ao longo de sua trajetória, a UMA tem promovido uma transformação significativa na vida dos seus alunos. A universidade se tornou um espaço de aprendizagem, convivência, troca de experiências e construção de novos projetos de vida. A UMA contribui para a melhoria da autoestima, o combate ao isolamento social, a promoção da saúde e o exercício da cidadania. NEVES E SANTOS (2021) ressaltam que a UMA tem sido fundamental para a reconstrução da imagem da velhice, combatendo estereótipos e preconceitos e afirmando o papel ativo das pessoas idosas na sociedade.

Nesse contexto, a educação para idosos ganhou destaque como estratégia para promover a inclusão social, o desenvolvimento pessoal e o envelhecimento ativo. Diversas políticas públicas foram implementadas no Brasil para garantir o direito à educação ao longo da vida, como o Estatuto da pessoa idosa (Lei nº 10.741/2003) e a Política Nacional de Educação para a Pessoa Idosa (PNEPI) (BRASIL, 2007). No entanto, ainda existem desafios na efetivação dessas políticas, como a falta de investimentos, a escassez de programas específicos e a

necessidade de qualificar profissionais para atuarem com esse público (LEITE, 2012).

A UMA se inspirou em experiências bem-sucedidas de universidades para pessoas idosas no Brasil e no mundo, como a Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATI) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e a Universidade da Terceira Idade (UNITI) da Universidade de Lisboa. Essas experiências demonstraram o potencial das universidades na promoção do envelhecimento ativo e na inclusão social de pessoas idosas (FILGUEIRAS; GÓIS; SOARES, 2016).

A UMA tem por missão desenvolver uma abordagem holística, com prioridade para a educação, a saúde, o esporte, o lazer, a arte e a cultura, concretizando, dessa forma, o desenvolvimento integral dos acadêmicos e buscando a melhoria da qualidade de vida e o resgate da cidadania (PPP, 2023).

Nos documentos, como o Estatuto da Pessoa Idosa, encontra-se normalmente o termo "idoso" em seus capítulos e artigos. Contudo, no Projeto Político-Pedagógico da Universidade da Maturidade, e embasados em BEAUVOIR (1999), utilizamos o termo "idosos" em nossas narrativas e documentos por considerar que "idosos" remete ao estudo do envelhecimento humano, que é o campo de estudo e atuação da UMA.

O projeto pedagógico da UMA se baseia em princípios como a interdisciplinaridade, a valorização da experiência de vida, a participação ativa dos alunos e a promoção do envelhecimento ativo. Os cursos e atividades oferecidos são diversificados, abrangendo áreas como saúde, cidadania, cultura, tecnologia, artes e meio ambiente. A metodologia de ensino prioriza os métodos participativos, a interação entre alunos e professores, a troca de experiências e o desenvolvimento da autonomia (ALMEIDA; SILVA, 2018).

Nesse sentido, evidencia-se que o PPP da UMA busca desenvolver e oportunizar à comunidade acadêmica a vivência de processos democráticos, com propostas educacionais que visam respeitar a heterogeneidade e atender à diversidade e individualidade. O projeto delineia um trabalho organizacional com foco na qualidade de vida das pessoas idosas, o que está em consonância com a sua Missão (PPP, 2020, revisão técnica).

No ano de 2021, o PPP da UMA definiu os seguintes valores: respeito entre as gerações, transparência, competência, responsabilidade social com os maduros, criatividade, empatia, ação, humanização, desenvolvimento social, político e educacional, reverência às crenças religiosas, ética e reconhecimento social e educacional (PPP, 2021).

Os valores contidos no PPP da UMA evidenciam o cuidado que a instituição tem com a educação, com um olhar voltado, também, para a função social que ela exerce, respeitando a diversidade e propondo o desenvolvimento da formação do cidadão crítico. O programa busca

elementos que deem sentido à vida das pessoas idosas, para que eles sintam vontade de conviver e vivenciar novas experiências e aprendizagens.

Dessa forma, a UMA tem gerado impactos positivos na vida dos alunos, contribuindo para a melhoria da autoestima, o combate ao isolamento social, a promoção da saúde, o desenvolvimento de novas habilidades e a participação social. A Universidade também tem promovido a inclusão social, a diversificação do público atendido, o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão e o fortalecimento da interação com a comunidade (NEVES; SANTOS, 2021).

A UMA tem recebido reconhecimento em nível local, regional, nacional e internacional, com premiações, menções honrosas e participação em eventos e publicações. O programa se destaca como um modelo de sucesso na educação para o envelhecimento, inspirando outras instituições a criarem iniciativas semelhantes.

Além disso, a UMA enfrenta desafios como a garantia de recursos financeiros, a ampliação do acesso para diferentes grupos de idosos, a adaptação às novas tecnologias e a necessidade de qualificar profissionais para atuarem com esse público. As perspectivas para o futuro incluem a expansão do programa para novas áreas, a diversificação dos cursos e atividades, o uso de tecnologias digitais para ampliar o acesso e a participação em redes internacionais de educação para o envelhecimento.

Evolução da UMA

A Universidade da Maturidade (UMA), desde sua criação em 2006, vem trilhando um caminho de constante evolução, demonstrando seu compromisso com a educação continuada e com a promoção do envelhecimento ativo. Iniciando como um projeto experimental na Universidade Federal do Tocantins (UFT), com foco em áreas como cidadania, saúde, cultura e inclusão digital, a UMA ampliou sua atuação ao longo dos anos, diversificando suas atividades e consolidando-se como referência na educação superior para a terceira idade (SILVA; ALMEIDA, 2019).

Um marco importante nesse processo foi a expansão de seus polos, que permitiu levar oportunidades de educação e desenvolvimento para diversas regiões do Tocantins. Essa interiorização foi fundamental para democratizar o acesso à educação e atender às demandas de diferentes públicos, incluindo comunidades quilombolas e indígenas, historicamente marginalizadas. FERREIRA (2020) destaca a importância da interiorização da UMA para a redução das desigualdades sociais e para a promoção da justiça social.

A expansão da UMA não se limitou ao aumento do número de polos, mas também

envolveu a diversificação das atividades e dos cursos oferecidos. A partir de um diagnóstico das necessidades e interesses da população idosa em cada região, a UMA buscou oferecer cursos e atividades que atendessem às demandas locais, valorizando os saberes e as culturas tradicionais. Outro aspecto fundamental na evolução da UMA foi sua capacidade de se adaptar às transformações sociais e tecnológicas.

Ao longo de sua história, a universidade incorporou novas abordagens pedagógicas, atualizou seus currículos e passou a oferecer cursos e atividades que abordam temas contemporâneos, como o uso das tecnologias digitais, a educação ambiental, a promoção da saúde mental, empreendedorismo e o direito das pessoas idosas. Essa constante atualização garante a pertinência da UMA diante dos desafios do envelhecimento na sociedade contemporânea, como apontam NEVES e SANTOS (2021).

A UMA também tem investido na formação de seus professores e na qualificação de sua equipe técnica, para que possam atender às demandas de um público cada vez mais diversificado e exigente. A universidade promove cursos de capacitação, oficinas pedagógicas e eventos que discutem as especificidades da educação para pessoas idosas. A trajetória da UMA não foi isenta de desafios. Em diversos momentos, a universidade enfrentou dificuldades administrativas e financeiras que ameaçaram sua continuidade (OLIVEIRA, 2020).

No entanto, graças ao apoio de parcerias institucionais, ao empenho de sua equipe e à mobilização da comunidade, a UMA conseguiu superar esses obstáculos e consolidar sua estrutura organizacional (OLIVEIRA, 2020).

A superação desses desafios demonstra a resiliência da UMA e sua importância para a sociedade. A universidade se tornou um espaço de referência para a população idosa, oferecendo oportunidades de aprendizagem, convivência e participação social. A UMA contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva, justa e solidária, onde os idosos têm seu papel reconhecido e valorizado.

Com sua trajetória de crescimento, adaptação e superação, a UMA se consolida como um modelo de inovação na educação de idosos. A universidade vai além da transmissão de conhecimentos, promovendo a inclusão social, o bem-estar, o exercício da cidadania e a melhoria da qualidade de vida da população idosa.

A história da UMA demonstra o poder transformador da educação e seu papel na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Para o futuro, a UMA busca ampliar ainda mais seu alcance, oferecendo cursos e atividades em novas áreas do conhecimento, utilizando as tecnologias digitais para aumentar o acesso à educação e fortalecendo sua participação em redes nacionais e internacionais de educação para o envelhecimento.

Figura 4: Acadêmicos da UMA Polo Dianópolis - comemorando 20 anos da UFT



Fonte: Arquivo UMA/UFT – Polo Palmas

A UMA continuará a se adaptar às demandas da sociedade e a inovar em suas práticas pedagógicas, para seguir cumprindo sua missão de promover a educação ao longo da vida e o envelhecimento ativo (Oliveira, 2020).

4.1 Breve Histórico do Polo da UMA – Dianópolis-TO

Para melhor compreensão, será apresentado um breve histórico de como surgiu o Polo da Universidade da Maturidade (UMA) – Programa de Extensão da Universidade Federal do Tocantins (UFT) – no *Campus* de Dianópolis-TO.

Polo da UMA – Dianópolis-TO.

A Universidade da Maturidade (UMA/UFT) foi lançada em Dianópolis-TO em 22 de agosto de 2019, em comemoração aos 135 anos de emancipação política do município, no Clube da Melhor Idade. A UMA/UFT é um programa de extensão da Universidade Federal do Tocantins.

A parceria entre a Prefeitura e a UMA/UFT visa promover a qualidade de vida no processo de envelhecimento humano. O Prefeito destacou que "Abrir um polo da UMA em Dianópolis é a realização de um sonho". A solenidade de abertura contou com a presença de diversas autoridades, incluindo: o Prefeito, a Coordenadora Nacional da UMA, Dra. Neila Osório, vereadores, o Diretor Regional de Ensino, a Diretora da Unitins, a Secretária Municipal de Educação, Rone Lúcia Vogado, a Presidente da Associação da Melhor Idade, Maria de Lourdes Rosa, acadêmicos da UMA/UFT de Palmas-TO, idosos do Centro de Referência de

Assistência Social (CRAS), além de outras autoridades e a comunidade local.

Figura 5: Acadêmicos da UMA– Instalação do Polo Dianópolis



Fonte: Arquivo UMA/UFT – Polo Palmas

A UMA foi implementada com o objetivo de promover a transformação e a melhoria na qualidade de vida dessa população. O avanço e a conquista de espaço da UMA permitiram que o projeto chegasse a Dianópolis, buscando a mudança e a transformação para os participantes. A Coordenadora Neila Osório frisou que a parceria com a Prefeitura e o convênio com a Secretaria de Educação são importantes, pois investir em qualidade de vida para a população idosa é prolongar a vida dessas pessoas.

Os alunos matriculados são acadêmicos da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e têm os mesmos direitos dos estudantes de graduação, incluindo: emissão de carteira estudantil, acesso às instalações da instituição em qualquer *campus* do estado, benefícios para refeições nos restaurantes da UFT e acesso à biblioteca, dentre outros.

O curso tem duração de 3.000 horas-aula, totalizando 18 meses de formação, com um currículo voltado à educação, saúde e aprendizagem ao longo da vida. A frequência sempre acompanhada, conferindo o direito à formatura com certificação ao final do curso.

As aulas iniciaram em 2 de setembro de 2019 no *Campus* da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). A UNITINS, parceira do projeto, ofereceu espaço e estrutura em convênio com a UMA/UFT e a Prefeitura. Em dezembro de 2022, formou-se a primeira turma de Dianópolis. Mesmo durante o período pandêmico, a UMA não parou suas atividades, que aconteceram por meio da plataforma Meet. Os coordenadores ofereceram suporte integral aos acadêmicos (alimentação, saúde e educação), o que culminou no título de Educador Político

Social do Envelhecimento Humano. A colação de grau, um evento grandioso, ocorreu no Galpão de São José, no Centro de Dianópolis-Tocantins.

Em fevereiro de 2023, as atividades iniciaram com a segunda turma. Houve participação de docentes da Secretaria Estadual de Educação e de servidores lotados nas Secretarias Municipais. As aulas eram realizadas às terças e quintas-feiras, no mesmo período da turma anterior (das 14h00 às 17h00), na UNITINS.

Uma das dificuldades encontradas pelos acadêmicos é a ausência de transporte público. Além das atividades em sala de aula, a turma participou do Curso de Monitor de Turismo de Experiência, o que lhes permitiu realizar intercâmbios e participar com pessoas da mesma idade em outras cidades e estados, como Campo Grande (MS), Bonito (MS), Araguaína (TO) e Palmas (TO).

A turma também teve representação e recebeu o Prêmio Darcy Ribeiro em Brasília. Essa cultura vivenciada ampliou os horizontes de participação dos acadêmicos, que se sentiram importantes e valorizados. No final do ano de 2024, foi realizada a colação de grau da segunda turma de Dianópolis-TO e a entrega dos certificados, seguida pela abertura de matrícula da terceira turma.

Figura 6: UMA/UFT – Prêmio Darcy Ribeiro – Brasília – 08/11/2024



Fonte: Arquivo UMA/UFT – Polo Palmas

Segundo OSÓRIO E SINÉSIO (2007), este é um projeto de extensão que chegou para "dar voz e vez aos idosos Tocantinenses". O trabalho ressalta que:

"A Universidade da Maturidade (UMA) está presente em 19 cidades do Estado do Tocantins, uma (1) no Estado da Bahia, duas (2) no Estado do Mato Grosso do Sul e uma (1) em Soure, Coimbra – Portugal."

Quadro 4 - Breve histórico da implantação da UMA-UFT nos polos

Criação do Polo	Cidade/Estado	Histórico
2006	Palmas/TO	A autora do Programa Professora Doutora Neila Barbosa Osório, realiza o sonho e implanta o primeiro Polo da UMA em Palmas-TO
2009	Arraias/TO	Berço da escravidão no norte goiano, agora leva os idosos para a sala de aula
2009	Gurupi	Visa desenvolver o atendimento aos idosos desta cidade que possui uma grande representatividade de idosos e velhas.
2009	Miracema	Miracema possui berço histórico na construção da capital do estado, desenvolvendo o atendimento aos idosos e velhas.
2009	Tocantinópolis	Desenvolver atendimento qualitativo aos idosos, melhorando a qualidade de vida.
2010	Porto Nacional	O polo foi implantado com o objetivo de fortalecer a história cultural das pessoas idosas, em outro município do Estado do Tocantins.
2011	Brejinho de Nazaré	A UMA traz mais uma possibilidade de atendimentos aos idosos e velhas com oportunidade de estudo ao longo da vida.
2011	Araguaína	A UMA foi criada com objetivo de propiciar, à população acima de 45 anos, o acesso justo e igualitário à educação continuada
2019	Dianópolis	A UMA alcança uma região histórica do Tocantins no intuito de melhorar a vida das pessoas idosas por meio da educação.
2021	Paraíso do Tocantins	A UMA fortalece a educação intergeracional, realizando uma parceria com a educação do Município.
2021	Monte do Carmo	A UMA oferece aprendizado e socialização para pessoas com 45 anos ou mais.
2021	Campo Grande - MS	A UMA extrapola as divisas municipais e atua no Mato Grosso.
2021	Tocantínia – Indígena/TO	A UMA é implantada com uma proposta de atendimento aos idosos e velhas da comunidade indígena xerente.
2021	Tocantínia/TO Rural/Urbana	A UMA proporciona condições aos acadêmicos idosos de ressignificar sua vivência e ainda contribuir ativamente na sociedade.
2022	Palmeirópolis / TO	A UMA fortalecendo o trabalho no atendimento aos idosos em Palmeirópolis.
2023	São Sebastião / TO	A educação ao longo da vida é um dos objetivos do atendimento educacional da UMA
2023	Barreiras- BA	Novamente o projeto UMA instala-se fora do território tocaninense
2024	Dourados - MS	Promove a educação, bem-estar, a inclusão social de adultos/idosos, incentivando a aprendizagem contínua e a melhoria de vida
2024	São Salvador / TO	Com o objetivo de conhecer o processo de envelhecimento do ser humano para promoção de transformações sociais na conquista de uma velhice ativa e digna.
2024	Pedro Afonso / TO	Conhecer o processo de envelhecimento humano e oportunizar o acesso a tecnologia social educacional para os idosos
2025	Soure Coimbra - Portugal	Um marco na internacionalização da UMA. Com o objetivo de propor a criação de espaços intergeracionais para preservar tradições e promover encontros entre gerações

Fonte: Secretaria da UMA, Palmas, Tocantins (2025)

5. RETROSPECTIVA DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE (UMA/UFT) – POLO DIANÓPOLIS-TO (2019–2023)

Ciente de que este projeto representa uma proposta pedagógica voltada para a melhoria da qualidade de vida dos adultos/idosos, esta seção visa apresentar uma retrospectiva das práticas educativas de maior relevância desenvolvidas e vivenciadas entre os anos de 2019 e 2023 na Universidade da Maturidade (UMA/UFT) – Polo Dianópolis-TO. As informações foram coletadas a partir de pesquisas realizadas no *Facebook* e no portal da UMA/UFT de Dianópolis-TO.

Essas práticas e projetos serão organizados em quadros: o Quadro 4 apresentará uma retrospectiva referente às atividades de sala de aula (seminários, palestras, oficinas, dança, teatro, aulas de artesanato, jogos, entre outros); e o Quadro 5 listará a participação em eventos, tanto da Coordenação da UMA/UFT de Dianópolis-TO quanto dos acadêmicos adultos/idosos do programa.

PEREIRA (2016) afirma que:

"A experiência educativa da UMA do Tocantins incorpora em sua prática cotidiana a ideia de um trabalho pedagógico contínuo e permanente. Ela busca responsabilizar os idosos quanto à necessidade e à urgência de reduzir sua própria invisibilidade junto à sociedade, e, nesse sentido, a educação é o principal agente cultural da adequação do sujeito a esse novo mundo" (PEREIRA, 2016, p. 71-72).

A partir dessa perspectiva, iniciamos este estudo destacando o número de acadêmicos concluintes no Polo da Universidade da Maturidade da UFT – *Campus* de Dianópolis-TO. Segundo a Secretaria Acadêmica da UMA da UFT, 37 (trinta e sete) acadêmicos concluíram a primeira turma no período de 2019 a 2023. Considerando os demais polos da UMA/UFT, as informações da Secretaria indicam um total de aproximadamente dois mil acadêmicos adultos/idosos. Essa realidade comprova a afirmação de OSÓRIO (2011): "este é um programa que chegou para dar voz e vez aos idosos que a sociedade exclui, numa fase da vida em que detêm experiência acumulada e sabedoria."

Na sequência, elenca-se uma breve retrospectiva destacando as práticas educativas de maior relevância desenvolvidas entre 2019 e 2023 na Universidade da Maturidade da UFT – *Campus* de Dianópolis-TO. Tais práticas envolvem seminários, palestras, oficinas, dança, teatro, aulas de artesanato, jogos, entre outros, além de projetos de Mestrado e trabalhos da Liga de Geriatria e Gerontologia. Esta retrospectiva visa comprovar a efetividade das práticas educativas no combate à exclusão social e demonstrar a concretização das políticas públicas de direito à educação para idosos na Universidade da Maturidade.

Quadro 5: Retrospectiva de algumas Práticas Educativas desenvolvidas na Universidade da Maturidade-UMA/UFT- Câmpus de Dianópolis-TO, nos anos de 2019 a 2023 - (aulas em forma de: eventos, seminários, palestras, debates, oficinas, dança, teatro, artesanato, jogos e outros).

Ano/Tema/Projeto	Atividades/Práticas	Comprovação / Registros
Outubro de 2019 Seminário de Tecnologia Social	Debate, mesa redonda e palestras.	
Dezembro de 2019 I Festival gastronômico de Dianópolis.	Exposição de artesanatos, amostras Gastronômicas	
Abril de 2022 Coral Vozes dos Ipês	Momento Cultural da Abertura do Ciclo de Formação PDDE @undimetocantins.	
Setembro de 2022 Dança da Sussa	Dança da Sussa com membros do Grupo Sussa das Dianas.	
Outubro de 2022 Dia Internacional da pessoa idosa	Blitz do Abraço na Praça Liberato Póvoa no centro de Dianópolis.	

Fonte: <https://www.instagram.com/universidadedamaturidade>

Continuação Quadro 5: Retrospectiva de algumas Práticas Educativas desenvolvidas na Universidade da Maturidade-UMA/UFT- Câmpus de Dianópolis-TO, nos anos de 2019 a 2023 - (aulas em forma de: eventos, seminários, palestras, debates, oficinas, dança, teatro, artesanato, jogos e outros).

Outubro de 2022 Encontro intergeracional - acadêmicos da UMA e estudantes da Escola Municipal Batista B.H. Foreman.	Leitura e produção de texto na sala de aula da UMA.	
Abril de 2023 Encontro Nacional da Universidade da Maturidade/Araguaína	Palestras, oficinas, debates, teatro e dança	
Junho de 23 Dança da Saia	Apresentação da Dança da Saia nos festejos juninos do CRAS	
Junho de 2023 Aula de campus no Instituto Federal do Tocantins/IFTO – Campus Dianópolis	Exposição sobre o manejo de horticultura, piscicultura e avicultura com a Veterinária Layany Barros e Engenheiro Agrônomo Ananias Barreiros Junior	

Fonte: <https://www.instagram.com/universidadedamaturidade>

Continuação Quadro 5: Retrospectiva de algumas Práticas Educativas desenvolvidas na Universidade da Maturidade-UMA/UFT- Câmpus de Dianópolis-TO, nos anos de 2019 a 2023 - (aulas em forma de: eventos, seminários, palestras, debates, oficinas, dança, teatro, artesanato, jogos e outros).

Setembro de 2023 Balet na Maturidade	Aula de dança, ensaio de coreografia para apresentação.	
Setembro de 2023 Aula de Campo na Cachoeira das Orquídeas.	Conhecer pontos Turísticos de Dianópolis	
Novembro 2023 Moção de Aplauso para UMA	Sessão Solene na Câmara Municipal de Dianópolis.	
Novembro 2023 o Conexões Intergeracionais/UMA da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS)	Atividade de ensino, pesquisa de extensão, integrando os acadêmicos e pesquisadores da UMA	

Fonte: <https://www.instagram.com/universidadematuridade>

Acredita-se que esta retrospectiva se constitui como uma forma de concretizar as práticas educativas desenvolvidas na Universidade da Maturidade da UFT – Polo Dianópolis-TO (2019–2023). Ademais, ela pode ser considerada uma síntese do que a UMA/UFT tem realizado em prol desses acadêmicos idosos.

As diferentes atividades e práticas apresentadas foram planejadas, construídas e executadas de forma participativa pelos coordenadores, professores e acadêmicos, buscando refletir o cotidiano, as vivências e as experiências desse público. É por meio dessas práticas que a coordenação e os professores buscam que os acadêmicos adultos/idosos da UMA/UFT reflitam sobre diversos assuntos, conscientizando-os de seus direitos, desenvolvendo a criatividade, proporcionando mudanças em suas vidas, resgatando a cidadania, melhorando a qualidade de vida e elevando a autoestima, o que gera alegria e satisfação.

Nas atividades, os professores procuram privilegiar os gostos e interesses desse segmento, proporcionando a eles a participação social em outros cenários da sociedade. O objetivo final é preparar o idoso para enfrentar o envelhecimento de forma ativa e saudável (com corpo e mente ativos), promovendo, assim, qualidade de vida e redução da exclusão social.

RIOS (2009) ressalta que a prática é construída conjuntamente por acadêmicos e professores, orientada pelos princípios éticos da solidariedade, da justiça e da democracia, visando a construção do bem comum. Sob esse prisma, ressaltamos que valorizar as experiências, os conhecimentos prévios, as histórias e as diferenças individuais é fundamental, pois a aprendizagem se constrói pela experiência de vida.

Percebe-se, pela retrospectiva, que a UMA/UFT – Polo Dianópolis-TO tem se dedicado a inovar, estimulando a socialização, integração e organização das pessoas idosas, promovendo sua participação nos mais diversos espaços.

O programa também tem incentivado a participação em conselhos representativos para a conquista e efetivação dos direitos de cidadania. Conforme mencionado, as práticas desenvolvidas consideram as experiências, vivências e histórias de vida das pessoas idosas, respeitando suas individualidades, o que proporciona a eles a oportunidade de participarem de seminários, palestras, oficinas, dança, teatro, aulas de artesanato, reciclagem, jogos e outras atividades, gerando mudanças significativas em suas vidas.

Assim, é conferido aos adultos/idosos o seu devido valor e respeito. Embora inúmeras outras atividades pudessem ser citadas, as práticas relatadas são suficientes para a comprovação e conclusão da relevância desta pesquisa.

Como afirma OLIVEIRA (2010, p. 12), "a educação ocupa papel fundamental na

formação crítica da pessoa idosa, pois ela ajuda o idoso a manter-se ativo e consciente da sua própria velhice". O autor ressalta que o idoso necessita estar integrado à sociedade.

Nesse sentido, destaca-se que a "educação para idosos" constitui um dos maiores desafios e uma garantia de qualidade de vida a ser enfrentada pela sociedade no século XXI. Isso ocorre porque, segundo DELORS (2010, p. 31), "aprender a viver com os outros e com suas diferenças é uma necessidade na contemporaneidade". Portanto, o desafio da inclusão se faz presente e exige o respeito às limitações de cada um e do outro. Ademais, a educação pode ser considerada uma alternativa para combater a exclusão social, sendo uma forma de transformação e valorização das pessoas.

No entanto, percebe-se, a partir da pesquisa (realizada com base na percepção de professores e acadêmicos) e da retrospectiva apresentada, que esse desafio já foi colocado em prática na UMA/UFT – Polo Dianópolis-TO, onde as limitações de cada um são respeitadas. Destacamos, ainda, que as práticas são desenvolvidas de acordo com o tempo, o lugar e o contexto da realidade das pessoas envolvidas, constituindo caminhos para a redução da exclusão social, conforme afirma DELORS (2010).

Diante desse contexto, verifica-se que a educação para adultos/idosos, ofertada na UMA/UFT – Polo Dianópolis-TO, é de fundamental importância. Ela se caracteriza como um caminho para a aquisição de novos conhecimentos e competências e, além de ser uma forma de exercitar a mente, ajuda o idoso a ter mais autoconfiança e independência, e a compreender melhor suas próprias experiências e as das outras gerações. Com a educação, o idoso tem a oportunidade de enfrentar as perdas que ocorrem na velhice com tranquilidade e facilidade, pois nunca é tarde para aprender.

Percebe-se, ainda, que as práticas educativas desenvolvidas vêm ao encontro das palavras de PINHO e SANTOS (2015, p. 133), que "sugerem que a prática educativa seja pautada na inovação, na criatividade e nas múltiplas possibilidades dos processos de ensinar e aprender".

As autoras ressaltam que a inovação requer uma ruptura capaz de reconfigurar o conhecimento para além do que está disposto na modernidade, e que "é indispensável que haja uma mudança na forma de compreender o conhecimento, o ambiente e o meio social". Ou seja, para que haja mudanças nas práticas, é necessário que estas incorporem a criatividade no processo de ensinar, pois o conhecimento é um contínuo aprender.

Com essa compreensão, o professor terá possibilidades de entender seu papel social e político como educador crítico.

A partir desta realidade, percebe-se que a UMA/UFT – Polo Dianópolis-TO se tornou

um programa de referência em práticas educativas, pois proporciona ao idoso a oportunidade de viver a vida com maior intensidade nos mais variados segmentos da sociedade, reduzindo, assim, a exclusão social. O principal facilitador dessa oferta de qualidade de vida são os projetos desenvolvidos e a valorização das pessoas idosas como seres humanos dignos de direitos.

A comprovação dessa realidade foi concretizada pelas práticas educativas desenvolvidas e pelas inúmeras participações de coordenadores e acadêmicos em eventos como: congressos, palestras, seminários, entrevistas, debates, sessão solene e apresentações de teatro e coral, entre outras.

Nesse sentido, subentende-se que, este é um programa que pode ser considerado um modelo a ser seguido, pois grande parte das políticas públicas de direito à educação para idosos é colocada em prática. Ademais, os coordenadores da UMA/UFT já receberam o Prêmio de Boas Práticas em Direitos Humanos e a Medalha Mérito Legislativo da Câmara dos Deputados, em Brasília (DF) – concedida pelos serviços relevantes prestados ao Poder Legislativo e ao Brasil. Também, receberam homenagem em Sessão Solene na Câmara Municipal de Dianópolis-TO pelo excelente trabalho desenvolvido em prol desse segmento, entre outras.

Nessa conjuntura, apresentamos, a seguir, alguns projetos de Mestrado considerados de maior relevância social, desenvolvidos e efetivados no contexto da UMA/UFT – *Campus* de Dianópolis-TO, entre os anos de 2016 e 2018.

Esses projetos são de fundamental importância, pois demonstram os benefícios e as contribuições que emergem das práticas para os acadêmicos adultos/idosos que frequentam e frequentaram o Polo da Universidade da Maturidade da UFT em Dianópolis-TO.

Quadro 6: Retrospectiva de projetos de Mestrado desenvolvidos na Universidade da Maturidade-UMA/UFT – Campus de Dianópolis-TO.

ANO/TEMA DO PROJETO	OBJETIVOS	BENEFÍCIOS/CONTRIBUIÇÕES PROPORCIONADOS
2020/UMAnizando em tempo de Covid-19: informações de qualidade	Garantir o bem-estar dos acadêmicos nesta fase do isolamento devido ao Covid-19, assim como as ações realizadas pelos acadêmicos do projeto UMAnizando, orientando-os com informações de qualidade.	Qualidade de vida e acadêmicos bem informados.
2022/Análise do letramento Corporal em Idosos	- Verificar o nível de letramento corporal das pessoas idosas que frequentam a UMA e o CRAS na cidade de Dianópolis-TO; - Avaliar os domínios cognitivos e afetivos do letramento corporal em idosos; - Realizar levantamento e descrição do nível socioeconômico das pessoas idosas.	Melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas, redução de fatores de risco, compreensão e senso crítico em relação ao tratamento de saúde e reduzir os custos com saúde.
2022/Inovação Social e Envelhecimento Ativo	Celebrar a data do dia dos avós	Promover a integração e a troca de experiências, diminuindo a distância afetiva.
2022/Arterapia com Idosos	Oferta de cursos gratuitos de arte e artesanato aos acadêmicos da Universidade da Maturidade	Integração entre idosos e velhas e a melhoria de qualidade de vida
2023/Oficina da Memória	Ofertar oficina de Memória e Histórias de vida das pessoas idosas	Troca de experiências vividas

Fonte: ALMEIDA, Gleiciene Aparecida de. (2025) e SANTANA, W.V (2021)

Nessa retrospectiva apresentamos alguns dos projetos de Mestrado do Programa de Pós- Graduação em Educação – PPGE da UFT do Campus de Dianópolis-TO, considerados de relevância social desenvolvidos e efetivados no contexto da Universidade da Maturidade da UFT do Campus de Dianópolis-TO, entre os anos de 2019 a 2023.

Esses projetos são considerados de fundamental importância, pois mostram a relevância da pesquisa e os benefícios e as contribuições que emergem dessas práticas provenientes desses projetos de Mestrado para os acadêmicos adultos/idosos que frequentam e frequentaram a Universidade da Maturidade da UFT do Campus de

Dianópolis-TO. Poderíamos elencar aqui inúmeros outros projetos de Mestrado concluídos e em andamento, mas acreditamos que os projetos aqui elencados representam os demais tanto na relevância como na importância.

Nesta seção foi apresentada a análise e a descrição das práticas na percepção dos professores e acadêmicos idosos pesquisados no contexto da Universidade da Maturidade da UFT, do Campus de Dianópolis-TO, relacionando-as com a fundamentação teórica, e com o Projeto Pedagógico da Universidade da Maturidade da UFT, de Dianópolis-TO. Também foi apresentada uma retrospectiva elencando as práticas de maior relevância desenvolvidas na Universidade da Maturidade da UFT, de Dianópolis-TO, no período de 2019 a 2023, essa retrospectiva, foi apresentada como forma de comprovação referente ao questionamento e ao objetivo dessa pesquisa.

A seguir serão apresentadas as conclusões e algumas recomendações referente a essa pesquisa. E, por fim, são apresentadas as Referências Bibliográficas que serviram de base para esse estudo. Este item foi abordado um breve histórico sobre a Universidade da Maturidade-UMA, programa de extensão da UFT de Dianópolis-TO. No próximo item, será evidenciado o Projeto Pedagógico da Universidade da Maturidade em vigor.

5.1 Universidade da Maturidade e o seu Projeto Político Social

Neste item será evidenciado, de forma sucinta, o Projeto Pedagógico do Programa intitulado Universidade da Maturidade da UFT/TO - (PPP/UMA/UFT/TO (2011) de autoria da Dra. Neila Barbosa Osório e Dr. Luiz Sinésio Silva Neto.

Conforme mencionado no item anterior, este programa foi criado para atender às mudanças desta sociedade em transformação, cujo objetivo é promover a melhoria da qualidade de vida da pessoa adulta e das pessoas idosas visando à integração dos mesmos com os acadêmicos de graduação, identificando o papel e a responsabilidade da Universidade em relação às pessoas de terceira idade.

Após a análise do Projeto Pedagógico do Programa Universidade da Maturidade da UFT de Dianópolis-TO - PPP/UMA/UFT/TO (2011), constatou-se que o mesmo apresenta o histórico, a missão, os objetivos, as diretrizes, as propostas pedagógicas, e tem como política o atendimento à Vida Adulta e ao Envelhecimento Humano, cuja a missão é desenvolver uma abordagem holística, dando prioridade a educação, a saúde, o esporte, o lazer, a arte e a cultura, promovendo o desenvolvimento integral dos acadêmicos, buscando melhoria na qualidade de vida e o resgate da cidadania.

Na concepção do envelhecer no Projeto Pedagógico do Programa - PPP/UMA/UFT/TO (2011, p. 6), fica explícito que no Plano de Trabalho, traçado “o idoso/idoso é um ser humano com possibilidades e limites, e que está em permanente construção, e que o conhecimento e a compreensão da vida ocorre pelas experiências já vividas, dando e buscando sentido e significado ao que faz”.

Quando trata da concepção de educação, é pertinente destacar que o Projeto Pedagógico do Programa - PPP/UMA/UFT/TO (2011, p.6) fundamenta-se basicamente “no processo de humanização do acadêmico idoso/idoso em sociedade, buscando o verdadeiro sentido do viver e conviver”, pois a educação concebida pela Universidade da Maturidade-UMA da UFT de Dianópolis-TO é um processo que visa à promoção individual, social e cultural que respeita o conhecimento construído pelas experiências vivenciadas pelos acadêmicos, pois acredita na busca constante da plena realização, da liberdade e da valorização do ser humano, dando-lhes condições para que, por meio do saber conhecer, do saber fazer e do saber ser, melhore sua qualidade de vida e se situe como cidadão, especialmente no contexto em que vive e convive.

Ademais, o Projeto Pedagógico do Programa - PPP/UMA/UFT/TO (2011, p. 7) está embasado na “Pedagogia Social que possibilita um processo formativo e cultural, priorizando as aprendizagens e habilidades, valores, atitudes relacionadas com a vida cotidiana melhorando assim, a participação social e a qualidade de vida dos seus acadêmicos”. Portanto, a prática do professor que atua no contexto da Universidade da Maturidade deve privilegiar a convivência social, visando a permanência e a participação do sujeito no meio social.

Pelo Projeto Pedagógico do Programa - PPP/UMA/UFT/TO (2011, p.8) verifica-se que a aprendizagem se caracteriza como “uma possibilidade para todos e em qualquer tempo de suas vidas. A aprendizagem é um fenômeno reconstrutivo”, ou seja, significa “ser capaz de utilizar a experiência e conhecimentos já adquiridos para atribuição de novos significados e para a transformação das informações obtidas em conhecimentos”.

Portanto, para aprender, é necessária a ação do aprendiz, o agir, o se envolver, o participar efetivamente. Ensinar na Universidade da Maturidade significa:

criar situações intencionais, nas quais os acadêmicos adultos/idosos incentivados não saem sem aprender, sem se desenvolver, sem transformar suas vidas. A tarefa de ensinar adultos e adultos/idosos é exercer uma influência libertadora, promovendo a aprendizagem por meio de uma ação educadora emancipatória que libere as pessoas de atitudes e antigas suposições que limitam o seu potencial e que permitam a criação de possibilidades positivas para o crescimento pessoal e social (PPP/UMA/UFT/TO (2011, p. 9).

Pelo Projeto Pedagógico do Programa - PPP/UMA/UFT/TO (2011, p. 10-12), as ações educativas desenvolvidas na Universidade da Maturidade seguem alguns princípios. Esses princípios “se concretizam por meio de ações e contribuem para unir os professores em torno de práticas e propostas de trabalho em conjunto”. Para compreendermos essas ações, evidenciamos, aqui, os princípios pedagógicos norteadores da ação educativa da Universidade da Maturidade.

Princípio da valorização - concebe a educação como um processo de humanização e promoção do ser humano enquanto sujeito, considerando suas experiências, seus conhecimentos prévios e seus valores, respeitando a sua história e as suas diferenças. Nesse princípio, percebe-se que a aprendizagem se constrói pelas experiências de vida (PPP/UMA/UFT/TO/2011, p. 10).

Princípio da atividade - concebe a aprendizagem como um processo de reconstrução e reapropriação de conhecimentos, de habilidades e de atitudes, requer do aprendiz o envolvimento e a participação efetiva, por meio de uma ação interativa. Nesse caso o acadêmico irá aprender a fazer fazendo, a partir de experiências organizadas pelo professor que o mobiliza a construir conhecimentos, respeitando os limites e possibilidades de cada um. (PPP/UMA/UFT/TO/2011, p. 11).

Princípio da autonomia - concebe que ensinar é exercer uma influência libertadora, requer que se promova a aprendizagem por meio de ações formativas que conduzam à autonomia da pessoa idosa. Para isso é necessário que o professor, por meio de suas práticas, estimule a habilidade do fazer por si próprio, oferece opções de escolhas, abre possibilidades de trocas e organiza situações em que cada um se sinta no compromisso de oferecer sua contribuição ao grupo (PPP/UMA/UFT/TO/2011, p. 11).

Princípio da avaliação para a promoção - refletir, por meio do auto avaliação, sobre o próprio crescimento e o do grupo. Avaliar para promover é um processo de permanente troca de mensagens e de significado, um processo interativo, dialógico, um espaço de encontro e de confronto de ideias entre educador e educando em busca de patamares qualitativamente superiores de saber, de saber fazer, saber ser e saber conviver. Tem caráter mediador e interativo. Interativo, no sentido de otimizar espaços significativos de aprendizagem (PPP/UMA/UFT/TO/2011, p. 12).

Vale ressaltar que no Projeto Pedagógico do Programa - PPP/UMA/UFT/TO (2011, p. 12) fica evidente que a “metodologia se constitui em um caminho a ser percorrido pelo professor para o desenvolvimento de seus acadêmicos idoso/idoso dentro de determinada perspectiva”. É a forma de seleção e organização de suas práticas. É um modo de fazer

educação. As práticas e as formas de ensinar têm consequências que vão além da aprendizagem. As práticas e as metodologias devem ser sistematizadas, sempre levando consideração as condições reais de tempo, local, nível de aprendizagem dos acadêmicos, experiências e, principalmente, as possibilidades de sua participação efetiva, de modo a se obter o resultado desejado.

No Projeto Pedagógico do Programa - PPP/UMA/UFT/TO (2011, p. 13-15) está evidente que a metodologia contempla método, técnicas, atividades, recursos e avaliação. O método determina como trabalhar com o conhecimento. As técnicas dizem respeito à organização da aula propriamente dita e do espaço da sala de aula. As atividades e recursos são os meios para promover a interação dos elementos-chaves: professor-acadêmico, acadêmico-acadêmico, professor-acadêmico-conhecimento. Quando trata das práticas das dinâmicas dos procedimentos metodológicos, fica claro no projeto que essa é a forma de conduzir o processo ensino-aprendizagem.

No geral, o Projeto Pedagógico do Programa - (PPP/UMA/UFT/TO, 2011) destaca, que as práticas devem partir, sempre, das necessidades específicas do grupo, do conhecimento que seus integrantes possuem, de suas experiências, de suas formas de expressão, sua linguagem, seus valores.

Nesse sentido, verifica-se que o desafio está em conduzir ordenamento a construção do conhecimento de tal modo que cada novo conhecimento seja articulado com o já existente e dele será um aprofundamento. Trata-se, pois, de gerar uma dinâmica de reflexão coletiva, em que os conhecimentos já existentes sejam ativamente reafirmados, aprofundados, modificados ou abandonados de maneira consciente pelos acadêmicos idosos/idosos que frequentam essa universidade, o importante é fazer com que estes acadêmicos vivam a vida com dignidade aproveitando todos os momentos.

Segundo o Projeto Pedagógico desse Programa - PPP/UMA/UFT/TO (2011, p. 15-16), a Universidade da Maturidade, “se diferencia pelo sistema curricular dinâmico, pois busca respeitar a cultura local, fazendo com que o acadêmico idoso/idoso tenha a possibilidade de conhecer a interdisciplinaridade da gerontologia”.

O sistema curricular estrutura-se em disciplinas teóricas e práticas, totalizando 350 (trezentas e cinquenta) horas, distribuídas em três semestres letivos. As disciplinas teóricas abordam as diferentes dimensões humanas e sociais, apresentadas por diferentes profissionais em suas áreas específicas, entre elas destacamos: Fundamentos de Gerontologia, Direito da pessoa idosa, Oficina do Corpo, Informática, Dança, Cuidadores de Idosos, Educação Gerontologia, Educação Intergeracional, Economia Doméstica,

Atividade Física e Envelhecimento, Empreendedorismo na Maturidade, Informática, UMA no Parque, UMA Sorriso, Xadrez na Maturidade, Oficina da Oração, Gerontologia Social, Qualidade de Vida e Envelhecimento, Hotelaria, Estágio Supervisionado, Mediação e Conflitos, Projetos Sociais, Xadrez no Parque.

Contudo, é importante registrar, ainda, que as disciplinas na Universidade da Maturidade-UMA são ministradas por meio de projetos desenvolvidos por professores colaboradores, pelos mestrados, por acadêmicos da Liga de Geriatria e Gerontologia, e também pelos acadêmicos do curso de Medicina, e do curso de Direito. Esses projetos envolvem: seminários; palestras, oficinas, dança, teatro, aulas de artesanato, jogos entre outros.

As atividades desenvolvidas, geralmente buscam refletir o seu cotidiano, pois é por meio dessas práticas que os professores/mestrados procuram desenvolver a criatividade, possibilitando alegria e satisfação, nas atividades procuram privilegiar os gostos desse segmento, pois o objetivo é preparar o idoso/idoso para enfrentar a velhice de uma forma ativa e saudável, promovendo qualidade de vida e redução da exclusão social.

O curso tem duração de 18 (dezoito) meses, direcionado a pessoas com 45 (quarenta e cinco) anos ou mais. Ao concluir o curso na Universidade da Maturidade da UFT, de Dianópolis-TO, o acadêmico recebe o título de: Educador Político Social do Envelhecimento Humano.

Nessa seção, foi apresentado um breve histórico da Universidade da Maturidade da UFT, de Dianópolis-TO, evidenciando o Projeto Pedagógico do Programa, suas práticas, bem como as metodologias presentes no projeto a fim de garantir a qualidade de vida e a redução da exclusão social aos acadêmicos idosos que frequentam a Universidade da Maturidade da UFT de Dianópolis-TO.

Na próxima seção, será apresentada a análise e a descrição das práticas na percepção dos professores e acadêmicos idosos pesquisados no contexto da Universidade da Maturidade da UFT, do Campus de Dianópolis-TO, bem como uma retrospectiva referente as atividades e projetos e eventos desenvolvidos na Universidade da Maturidade da UFT, de Dianópolis-TO, nos anos de 2019 a 2023.

5.2 UMA tecnologia social: O uso das tecnologias na UMA Polo de Dianópolis

O envelhecimento populacional é, de fato, um dos grandes desafios do século XXI,

refletindo não apenas o aumento da expectativa de vida, mas também a redução das taxas de natalidade em diversas regiões do mundo. Esse fenômeno afeta todos os setores da sociedade e exige uma abordagem integrada para enfrentar as suas consequências.

Na área da saúde, o envelhecimento traz o aumento da demanda por serviços médicos, especialmente em relação a doenças crônicas e cuinformações de longa duração. As políticas de saúde pública precisam se adaptar, promovendo não apenas tratamentos, mas também a prevenção e a promoção da saúde ao longo da vida. Isso inclui a implementação de programas de saúde mental, atividades físicas e acesso a cuinformações de qualidade.

Economicamente, o envelhecimento da população pode resultar em uma força de trabalho menor e em um aumento na pressão sobre os sistemas de previdência social. É fundamental que haja um planejamento financeiro adequado para garantir a sustentabilidade desses sistemas. Além disso, é necessário incentivar a permanência dos mais idosos no mercado de trabalho, seja por meio de capacitação ou de políticas que valorizem a experiência e os conhecimentos adquiridos ao longo da vida.

Em relação à mobilidade, a acessibilidade em espaços públicos e privados torna-se crucial. As cidades precisam ser projetadas para atender às necessidades de uma população envelhecida, garantindo transporte seguro e acessível, além de ambientes que favoreçam a autonomia das pessoas idosas.

A segurança também é uma preocupação importante, já que os idosos muitas vezes se tornam alvos de violência e abusos. É essencial implementar políticas de proteção e promover a conscientização sobre os direitos dos mais idosos.

Por último, a educação deve ser reavaliada para incluir a formação contínua ao longo da vida, permitindo que os idosos possam continuar aprendendo e se desenvolvendo, o que não só beneficia os indivíduos, mas também a sociedade como um todo.

Infelizmente, o tema do envelhecimento humano ainda não ocupa o espaço que deveria na agenda pública. Essa falta de visibilidade impede o desenvolvimento de políticas eficazes e a mobilização de recursos necessários para enfrentar os desafios associados à velhice. Portanto, é urgente que haja uma conscientização maior sobre a importância deste assunto, promovendo um diálogo que envolva todos os setores da sociedade e busque soluções inovadoras e inclusivas.

A promoção do envelhecimento ativo e saudável deve ser uma prioridade, com o objetivo de garantir que todos possam envelhecer com dignidade, segurança e qualidade de vida.

O nível educacional das pessoas idosas brasileiros é, sem dúvida, um desafio significativo para a educação pública no país. De acordo com os informações do IBGE de 2018, a taxa de analfabetismo entre os idosos é alarmantemente alta em comparação com outras faixas etárias. Esse cenário reflete não apenas as desigualdades históricas no acesso à educação no Brasil, mas também as dificuldades enfrentadas por essa população ao longo de suas vidas.

Vários fatores contribuem para essa situação. Primeiramente, muitos idosos vieram de contextos em que a educação formal não era valorizada ou acessível, resultando em um legado de analfabetismo que se perpetua. Além disso, a educação de adultos e idosos muitas vezes é negligenciada nas políticas públicas, com poucos programas voltados especificamente para essa faixa etária, que buscam não apenas ensinar a ler e escrever, mas também oferecer formação contínua, inclusão digital e tecnologia social.

Uma das principais características da Tecnologia Social é a conciliação dos saberes popular e acadêmicos. Ela surge do encontro entre a experiência das pessoas que vivenciam os problemas no dia a dia e o conhecimento dos profissionais, obtido a partir de estudos e pesquisas sistematizadas no ambiente acadêmico. As universidades, em geral, podem ser importantes ferramentas de Tecnologias Sociais (ALMEIDA, 2010).

A falta de acesso à educação impacta diretamente a qualidade de vida das pessoas idosas, limitando suas oportunidades de emprego, sua capacidade de participar ativamente da sociedade e seu bem-estar emocional. Assim, é fundamental que o governo e as instituições educacionais se mobilizem para criar iniciativas que atendam as necessidades dessa população, promovendo uma educação inclusiva e acessível.

Programas de alfabetização voltados para idosos, aulas de informática e acesso a espaços de aprendizado comunitário são algumas das soluções que podem ser implementadas. Além disso, é crucial envolver os idosos no planejamento e na execução dessas iniciativas, garantindo que suas vozes e experiências sejam consideradas.

Em resumo, abordar o problema do analfabetismo entre os idosos brasileiros é essencial não apenas para a promoção da justiça social, mas também para o fortalecimento da cidadania e a valorização dessa população que, muitas vezes, é marginalizada. A educação é uma ferramenta poderosa para transformação e inclusão, e deve ser priorizada nas políticas públicas voltadas para os idosos.

Os projetos de extensão voltados ao público idoso têm se mostrado uma importante ferramenta de Tecnologia Social (TS), promovendo não apenas o acesso à tecnologia, mas

também o fortalecimento de laços comunitários e a valorização da experiência e saber das pessoas idosas. A TS, ao se focar nas experiências e soluções que emergem das necessidades das comunidades, pode ser profundamente enriquecida por iniciativas que envolvem os idosos.

Para caracterizar esses projetos de extensão como tecnologias sociais, podemos considerar os seguintes aspectos:

Envolvimento com a Comunidade: Os projetos precisam estabelecer um diálogo constante com a comunidade idosa, identificando suas demandas e expectativas. A participação ativa das pessoas idosas em todas as fases do projeto, desde o planejamento até a execução e avaliação é crucial. Isso garante que as ações sejam relevantes e adequadas às realidades vividas por esse público.

Repasse de Tecnologia: O repasse de tecnologia deve ir além da simples introdução de ferramentas digitais. É importante que os projetos promovam a alfabetização digital, capacitando os idosos a utilizarem novas tecnologias de forma crítica e criativa. Isso pode incluir o ensino de habilidades básicas de informática, o uso de redes sociais, ou mesmo o acesso a serviços online, visando à inclusão digital e social.

Troca de Saberes: Os projetos podem fomentar a troca de saberes entre as gerações, valorizando a experiência das pessoas idosas e criando um espaço de aprendizado mútuo. Isso pode ser feito através de oficinas, grupos de discussão e atividades intergeracionais, que não apenas ensinam tecnologia, mas também promovem a valorização da história e da cultura dos mais idosos.

Sustentabilidade e Continuidade: Para que esses projetos sejam efetivos como tecnologias sociais, é essencial pensar na sua sustentabilidade. Isso inclui formar parcerias com instituições locais, envolver voluntários e buscar recursos que permitam a continuidade das atividades ao longo do tempo.

Avaliação e Aprendizado: A avaliação contínua dos projetos é fundamental para ajustar as ações conforme as necessidades do público. A integração do feedback dos participantes pode levar a melhorias significativas, garantindo que os objetivos de inclusão e empoderamento sejam alcançados.

Em suma, os projetos de extensão direcionados ao público idoso, ao se fundamentarem nos princípios da Tecnologia Social, podem promover uma verdadeira transformação social. Eles não apenas atendem às necessidades tecnológicas.

Portanto, a importância de desenvolver produtos, técnicas ou metodologias que sejam reaplicáveis e que surjam a partir da interação com a comunidade. Esse enfoque é

crucial para abordar problemas sociais de maneira eficaz e sustentável. Ao envolver a comunidade, as iniciativas podem ser mais bem adaptadas às suas necessidades específicas, o que aumenta as chances de sucesso.

Essas soluções devem ser pensadas para promover o desenvolvimento social e a inclusão, garantindo que grupos historicamente marginalizados tenham acesso a oportunidades e recursos. Ao buscar soluções colaborativas, é possível não apenas resolver problemas imediatos, mas também fomentar um ambiente de empoderamento e autossuficiência nas comunidades.

Além disso, as técnicas ou produtos desenvolvidos permite que outras comunidades ou contextos possam se beneficiar das experiências bem-sucedidas, promovendo uma troca de conhecimento e práticas que potencializam o impacto social positivo. Em suma, a interação com a comunidade e a busca por soluções inclusivas são fundamentais para a construção de um futuro mais justo e equitativo.

A reflexão sobre o processo de envelhecimento e a velhice na realidade brasileira é de suma importância, especialmente em um contexto em que a população idosa cresce rapidamente. O entendimento desse fenômeno deve ser abordado sob múltiplas perspectivas, considerando não apenas os aspectos sociais e econômicos, mas também as dimensões culturais e educacionais que permeiam essa fase da vida.

Historicamente, a terceira idade no Brasil tem sido marcada por mudanças significativas, influenciadas por transformações sociais, políticas e econômicas. A construção da imagem da pessoa idosa passou de uma visão de dependência e vulnerabilidade para uma perspectiva que valoriza a contribuição e a sabedoria acumulada ao longo da vida. Essa mudança é essencial para a construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa em relação à diversidade etária.

O Estatuto da Pessoa Idosa, instituído pela Lei nº 10.741/2003, é um marco importante na promoção dos direitos das pessoas idosas no Brasil. Ele aborda aspectos fundamentais da vida da pessoa idosa, como saúde, assistência social, educação e cultura. A educação, em particular, é destacada como um direito essencial, que deve ser garantido a todas as pessoas, independentemente da idade. O Estatuto enfatiza a importância de programas educacionais que promovam a inclusão da pessoa idosa na sociedade, afastando a ideia de que a aprendizagem deve cessar com a velhice.

Nesse sentido, a educação permanente se apresenta como uma ferramenta crucial para a inclusão social da pessoa idosa. Por meio de programas que ofereçam cursos, oficinas e atividades culturais, é possível promover o aprendizado contínuo, estimulando

não apenas o desenvolvimento de novas habilidades, mas também o fortalecimento da autoestima e da autonomia das pessoas idosas.

A educação permanente permite que essa faixa etária reassuma um papel ativo na sociedade, contribuindo com suas experiências e vivências, e ajudando a desmistificar estigmas relacionados à velhice, pois permite que os idosos se mantenham ativos e engajados, adquirindo novos conhecimentos e habilidades.

Através de programas de educação continuada, é possível ressignificar a velhice, atribuindo novos significados a essa fase da vida e, ao mesmo tempo, combatendo a marginalização que muitas vezes a acompanha. A educação não apenas proporciona aprendizado, mas também cria espaços de convivência e troca, favorecendo a construção de redes de apoio e solidariedade.

Além disso, é importante ressaltar que a educação não deve ser vista apenas como um meio de aquisição de conhecimentos técnicos, mas também como uma forma de promover o convívio social e a troca de experiências. Ambientes de aprendizado intergeracionais, que reúnem jovens e idosos, podem ser particularmente enriquecedores, favorecendo a construção de laços e a valorização da diversidade etária.

Por fim, refletir sobre o envelhecimento e a velhice na realidade brasileira implica reconhecer a importância da Tecnologia Social na criação de programas que devem considerar a interseccionalidade, reconhecendo que a experiência da terceira idade é influenciada por fatores como classe social, etnia, gênero e localização geográfica.

Essa visão abrangente é fundamental para a criação de tecnologias sociais que realmente atendam às necessidades da pessoa idosa, promovendo sua inclusão plena e respeitando sua autonomia. Assim, ao refletirmos sobre a velhice e as políticas públicas, cabe-nos a responsabilidade de contribuir para um futuro onde o envelhecer seja visto como um processo natural e digno, repleto de oportunidades de aprendizado, convivência e desenvolvimento pessoal.

6. ANÁLISE DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE – CÂMPUS DE DIANÓPOLIS-TO

Esta seção foi reservada para a análise e descrição das práticas educativas na percepção dos professores e acadêmicos idosos pesquisados no contexto da Universidade

da Maturidade da UFT, do Campus de Dianópolis-TO, relacionando-as com a fundamentação teórica, e com o Projeto Pedagógico da Universidade da Maturidade da UFT, de Dianópolis-TO, a fim de compreender os benefícios e as contribuições proporcionados na vida desses idosos a partir da execução da Universidade da Maturidade.

Além do estudo dos documentos, planos de aula e relatórios da coordenação, verificou-se também, uma retrospectiva que elenca: seminários, palestras, oficinas, dança, teatro, aulas de artesanato, jogos, participação em eventos [...] que foi considerado de relevância aos serem desenvolvidos na Universidade da Maturidade da UFT, de Dianópolis-TO, nos anos de 2019 a 2023, como forma de identificar se a Universidade da Maturidade “pode ser ou não” considerada em uma alternativa de prática educativa para a redução da exclusão social na velhice dos Tocantinenses?

Conhecer e divulgar essas práticas no contexto da Universidade da Maturidade foi de fundamental importância, pois possibilitou uma reflexão sobre os desafios das práticas e processos pedagógicos voltados aos adultos/idosos na perspectiva dos professores e acadêmicos da Universidade da Maturidade da UFT de Dianópolis-TO. Sabe-se que na contemporaneidade não é mais permitido utilizar-se de uma estratégia conservadora, ainda mais quando se trata de práticas educativas para a promoção da qualidade de vida e redução da exclusão social de idosos.

Para OSÓRIO E SINÉSIO (2011), o desafio está em conduzir ordenadamente a construção do conhecimento de tal modo que cada novo saber seja articulado com o que já existente aprofundando ainda mais, pois o objetivo é preparar o idoso para enfrentar a velhice de uma forma ativa e saudável, promovendo qualidade de vida e redução da exclusão social.

Ao analisar os documentos e outras informações ficou evidente que o objetivo da educação com idosos é diferente da educação nas outras faixas etárias, não é necessária a formalidade de um ensino convencional, escolar.

Mas não podemos negar que existe a necessidade de uma estrutura organizacional, com um espaço específico e propício à aprendizagem, além de um planejamento e práticas pedagógicas que correspondam às suas necessidades e anseios.

Os conhecimentos e estão em busca de uma melhor qualidade de vida. Mais o curso de formação que os coordenadores fizeram com os docentes foi a base da construção desse polo embasado com o a cultura local.

Nessa perspectiva, são apresentados as contribuições, a descrição, a análise e a interpretação dos informações, obtidos na percepção dos professores e acadêmicos

pesquisados no contexto da Universidade da Maturidade da UFT, de Dianópolis-TO, relacionando-as com a fundamentação teórica, e com o Projeto Pedagógico da Universidade da Maturidade da UFT, de Dianópolis-TO, a fim de compreender os benefícios e as contribuições proporcionados na vida desses idosos a partir da criação da UMA.

5.1 Contribuições das práticas voltadas aos acadêmicos nas perspectivas dos professores

Verificou-se que a prática cotidiana das professoras vem ao encontro com o Projeto Pedagógico do Programa Universidade da Maturidade da UFT (2011), pois quando a professora relatou no seu diário de campo, que o acadêmico tem a possibilidade de dar novos sentidos a vida, por causa das aulas que trabalham a valorização do ser humano e destacam a história de vida, as experiências, a experiência vivida no mundo do dia-a-dia de cada um deles.

Esta prática educativa relatada nos documentos pelos docentes foi pautada na inovação, na criatividade e nas múltiplas possibilidades dos processos de ensinar e aprender, destacar que aconteceu na execução das práticas metodológicas bem criativas, onde o conhecimento foi um contínuo aprender e com um olhar que possibilitou ao professor de compreender o seu papel social e político como educador crítico.

Nessa dimensão, constatou-se também na contemporaneidade os desafios impostos mais pertinentes foram de valorizar e não ignorar as ferramentas tecnológicas, uma vez que o professor precisa atualizar-se constantemente, ser criativo, formar parcerias com seus acadêmicos, o professor devem utilizar-se de recursos variados e contextualizados. Precisam incentivar a participação dos acadêmicos, mediar conflitos.

Ser um profissional capaz de traçar estratégias práticas que permitam aos idosos a pensarem e agirem de forma autônoma e crítica, está sendo preparado os para o exercício consciente de seus direitos e deveres, contribuindo, assim, para o desenvolvimento e valorização integral dos seus acadêmicos para melhorar a qualidade de vida e promover o exercício pleno da cidadania.

Quando questionadas sobre o processo de ensinar, verificou-se que o professor aprende diariamente com o acadêmico, nesse processo acontece a reconstrução das ideias existentes e a criação de novos conhecimentos, com essa postura o professor não perde a sua autoridade, pois o professor é um sujeito que tem interesse em certos conhecimentos e

que deseja despertar esse mesmo interesse para, juntos, construir novos conhecimentos.

Pelo Projeto Pedagógico do Programa Universidade da Maturidade da UFT, de Dianópolis-TO, ensinar significa criar situações intencionais nas quais os acadêmicos incentivados não saem sem aprender, sem se desenvolverem, sem se transformarem.

Com a pedagogia de Freire que prega ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Esse mesmo autor ressalta, ainda, que a tarefa de ensinar adultos e adultos/idosos é exercer uma influência libertadora, promovendo a aprendizagem por meio de uma ação educadora emancipatória que libere as pessoas de atitudes e antigas suposições que limitam o seu potencial e que permitam a criação de possibilidades positivas para o crescimento pessoal e social.

Para ANASTASIOU (1998), a ação de ensinar está diretamente relacionada à ação de *apreender*, tendo como meta a apropriação tanto do conteúdo quanto do processo. O processo de ensinar e apreender exige um clima de trabalho tal que se possa *saborear* o conhecimento em questão, a junção do ensinar e o apreender, é uma relação afetiva entre professores e acadêmicos.

Isso vem ao encontro com o Projeto Pedagógico Programa Universidade da Maturidade (2011) quando diz que “o acadêmico irá aprender a fazer fazendo, a partir de experiências educativas organizadas pelo professor que o mobiliza a construir conhecimentos, respeita os limites e possibilidades de cada um. Isso se dá por meio da interatividade pela mediação do professor e/ou do material e pela socialização”

Na práticas do dia a dia das professoras o conhecimento é construído pelo acadêmico na sua relação com os outros, ou seja, na Universidade da Maturidade as experiências vividas e os conhecimentos são valorizados, o acadêmico tem a oportunidade, juntamente como os professores e colegas, de reelaborar os seus conhecimentos, suas experiências e construir novos conhecimentos a partir de uma realidade já existente.

Nesse sentido, constatou-se que as práticas desenvolvidas pelas professoras atendem ao Projeto Pedagógico do Programa da Universidade da Maturidade da UFT, de Dianópolis-TO, e estão de acordo com os autores e informações, pois no projeto está claro que as práticas devem dar destaque as experiências vividas para que o processo ensino e aprendizagem ocorra, pois toda ação educativa é um processo de descobrimento, criação e recriação de conhecimentos, habilidades e atitudes.

Neste item, foram apresentadas a descrição, a análise e a interpretação dos informações, obtidos na percepção dos professores da Universidade da Maturidade da UFT, de Dianópolis- TO, relacionando-se com a fundamentação teórica, e com o Projeto

Pedagógico da Universidade da Maturidade da UFT, de Dianópolis-TO.

A seguir serão apresentadas as contribuições, a descrição, a análise e a interpretação dos informações, obtidos na percepção dos acadêmicos idosos da Universidade da Maturidade da UFT, de Dianópolis-TO.

Conhecer e divulgar os benefícios e as contribuições dessas práticas na concepção dos acadêmicos da Universidade da Maturidade é de relevância social, pois a pesquisa vai possibilitar a oportunidade de conhecer as vivências dos acadêmicos em relação a importância, as mudanças, as contribuições, as dificuldades e sugestões sobre as práticas desenvolvidas na Universidade da Maturidade da UFT, de Dianópolis-TO, relacionando-as com a fundamentação teórica, e com o Projeto.

CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo identificar “se” a Universidade da Maturidade da UFT pode ser considerada uma alternativa de prática educativa para redução da exclusão social na velhice dos Tocantinenses.

Tomou-se como base o marco teórico os documentos da Universidade da Maturidades desde a sua criação e a construção do polo de Dianópolis da pesquisa escrita pelos autores da tecnologia social, professores, pesquisadores e acadêmicos adultos/idosos da Universidade da Maturidade da UFT, em destaque do polo de Dianópolis-TO. foi possível concluir que esta tecnologia social, desempenha um papel social muito importante, mesmo com algumas dificuldades,

Constatou-se ser possível proporcionar mudanças significativas tanto em relação ao individual quanto ao social, pelo resultado da pesquisa realizada na concepção dos professores e acadêmicos ficou evidente que as práticas desenvolvidas no contexto da Universidade da Maturidade da UFT, de Dianópolis-TO, atendem às expectativas dos acadêmicos, por serem consideradas como significativas e positivas, porque proporcionaram a eles novos conhecimentos, novas amizades, valorização, respeito, autonomia, bem estar, e mudanças em suas vidas, transformou suas realidades, melhorando a autoestima proporcionou a participação desse grupo de idosos na vida social e cultural, melhorou assim, as relações interpessoais e a qualidade de vida, deu a oportunidade de participação nunca tida em suas vidas.

Diante dos relatos lidos e estudados ficou evidenciado a garantia da valorização e o reconhecimento do acadêmico como um cidadão atuante e participativo diante si mesmo, a família e a sociedade; promoveu assim a inclusão social desse grupo de pessoas em vários outros cenários não possível anteriorte como na política local.

Nesse sentido, conclui-se que o objetivo dessa pesquisa foi alcançado, pois a eficácia desenvolvidas como tecnologia social, tornou a Universidade da Maturidade uma alternativa de prática educativa para redução da exclusão social na velhice dos tocantinenses, e que o principal facilitador dessas práticas está sustentado na execução e concretização de projetos de intervenções educativas com enfoque na vida, nas práticas, no autocuidado e no exercício da cidadania desenvolvidos no contexto da Universidade da Maturidade.

Assim, estudar e refletir sobre essas práticas educativas, as contribuições e os benefícios que proporcionam aos acadêmicos por meio das aulas, viagens, seminários acadêmicos programa e projetos de Mestrado desenvolvidos na Universidade da Maturidade da UFT, na percepção dos acadêmicos e professores, se constituiu em um desafio enquanto pesquisadora e profissional da educação, pois, foi por meio dessa estudo, é que foi possível comprovar que essas práticas se constituem em referências para uma vida com qualidade e bem-estar na velhice.

Os resultados apontam que essas práticas educativas se caracterizam em um caminho para a aquisição de novos conhecimentos, novas competências, além de ser uma forma de exercitar a mente e o corpo, elas ajudam os idosos a ter mais autoconfiança, independência, ajuda compreender suas próprias experiências, a vencer os desafios em decorrência das perdas próprias da idade. Ele salva vidas antigamente esquecidas em suas casas esperando a morte chegar.

Por meio das ações e práticas educativas que ele busca agora novas formas de viver e ampliar os laços sociais, pois esses conhecimentos adquiridos contribuem para a promoção da autonomia e dignidade deles. É com a educação que ele passa a crer em si mesmo e encontra novas possibilidades para viver a vida com alegria e acreditar nos seus sonhos, nas suas próprias potencialidades.

Nesse sentido, subentende-se que esse é um tecnologia social que pode ser considera da como um modelo a ser seguido, pois grande parte das políticas públicas de direitos ao idoso neste trabalho educativo.

Universidade da Maturidade incentiva a utilização dos direitos sociais, a promoção da

autonomia, a integração e a participação efetiva na sociedade. Ademais, a comprovação de que essa é uma realidade, foi concretizada pelas práticas educativas desenvolvidas e pelas inúmeras participações dos coordenadores e acadêmicos em eventos como: congressos, palestras, fóruns, seminários, entrevistas, debates, seção solene, apresentações de teatro, coral, medalha mérito legislativo concedida pelos serviços relevantes prestados ao Poder Legislativo e ao Brasil, participação em seção solene, pelo excelente trabalho desenvolvido em prol desse segmento, entre outras.

Assim, fica o desafio para a Universidade da Maturidade da UFT inovar, cada vez mais, pois o exercício da docência para idosos não é uma tarefa fácil, trata-se de um processo complexo de construção de conhecimento diário, sabe-se, também, que este exercício não pode ser pautado apenas nos saberes adquiridos por um domínio científico e nem pelo saber adquiridos pela experiência, eles são importantes, porém, não podem ser os únicos, pois, na contemporaneidade, não é mais permitido utilizar-se de uma prática pedagógica conservadora, o professor tem que ser criativo, motivador, mediador, incentivador, ele tem que ser um profissional capaz de traçar estratégias práticas que permitam, aos idosos, pensar e agir de forma autônoma e crítica, preparados para o exercício consciente de seus direitos e deveres, contribuem, assim, para o desenvolvimento e valorização de forma integral e o exercício pleno da cidadania.

Contudo, cabe ao professor o desafio de compreender e refletir sobre sua prática e reconhecer a importância e a necessidade do aperfeiçoamento e da renovação contínua de sua prática pedagógica, pois na contemporaneidade o desafio é revolucionar os paradigmas vigentes, ou seja, na contemporaneidade é necessário que o ele supere o método da transmissão de conhecimentos e busque um ensino mais contextualizado, adequado às exigências contemporâneas no mundo do trabalho, pois na Universidade da Maturidade, o papel do professor é fundamental pois práticas exigem do professor criatividade e percepção aguçada e contextualizada, pautadas nas histórias de vida dos sujeitos no processo de ensinar e aprender.

Assim será garantindo a valorização e o reconhecimento da pessoa idosa como um cidadão de primeira classe, atuante e participativo, capaz de promover a inclusão social dessas pessoas velhas na sociedade.

O futuro dessa população é agora e o desafio se faz presente diante de todos os documentos lido e compreendidos e também vivenciados. A luta pelo investimentos em programas ligados à educação para idosos diante dos gestores objetiva clarear para todos

as reais necessidades desse segmento, ou seja, é necessário tomada de consciência do poder público e das instituições, no sentido de colocar em prática as políticas públicas e buscar novos meios, novas estratégias e alternativas de programas educacionais para atender aos seus direitos e deveres, e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas.

Cabe evidenciar, ainda, que o estudo não teve a pretensão de esgotar o assunto, mas de contribuir e para a tomada de consciência de toda a comunidade educativa para a realização de uma avaliação das suas práticas e buscar de novos caminhos para melhorar cada dia mais o ato de ensinar e de aprender, garantir aos idosos de todo esse Tocantins gigante.

Acredita-se que essa pesquisa é um instrumento valioso que poderá servir de base para outros estudiosos da área, pois a chegada desse programa na UFT assinalou para o Tocantins uma nova era de oportunidades para os idosos, modificando e revolucionando os paradigmas vigentes.

Conclui-se que a maior parte dos objetivos propostos para esta pesquisa foram alcançados, à medida que se cumpriu o que foi previsto para seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan./abr. 2013.

ALENCAR, R. S. Educação de Idosos: um aprendizado novo para uma nova educação. **Memorialidades**, Ilhéus, ano 1, n. 1, p. 61-64, jan./jun. 2004. Disponível em: <http://periodicos.uesc.br/index.php/memorialidades/article/view/211/222>. Acesso em: 10 dez. 2023.

ALMEIDA, A. S. A Contribuição da Extensão Universitária para o Desenvolvimento de Tecnologias Sociais. In: **TECNOLOGIA SOCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**. 2. ed. Brasília, DF: RTS, 2010.

ANASTASIOU, L. G. C.; PIMENTA, S. G. **Docência na Educação Superior**. V. 1. São Paulo: Cortez, 2002.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2009.

BEAUVOIR, S. **A velhice**. Tradução de Maria Helena Franco Martins. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BIANCHI, S. A. **Qualidade do Lugar nas Instituições de Longa Permanência para Idosos - Contribuições Projetuais para Edificações na Cidade do Rio de Janeiro**. 2013. Tese (Doutorado em Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <www.fau.ufrj.br/prolugar/.../bianchi-siva-qualidade-do-lugar-nas-ilpis.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2024.

BOTH, A. **Educação Gerontológica: posições e proposições**. Erechim, RS: Imperial, 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei Federal nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Estatuto da pessoa idosa. Brasília: Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 10 fev. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE). Brasília: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 10 fev. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.535, de 15 de dezembro de 2017. Altera o art. 25 da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto da pessoa idosa). Brasília: Presidência da República.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13535.htm. Acesso em: 10 fev. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.632, de 6 de março de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB). Brasília: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm#art1. Acesso em: 10 fev. 2024.

BROGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

CACHIONI, M. **Quem educa os idosos? Um estudo sobre professores de universidades da terceira idade**. Campinas, SP: Alínea, 2003.

CACHIONI, M.; NERI, A. L. Educação e gerontologia: desafios e oportunidades. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 99-116, 2004. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/49>. Acesso em: 6 ago. 2024.

CAPUZZO, D. B. **Elementos para a educação de pessoas velhas**. 2012. 136 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2012. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/676/1/DENISE%20DE%20BARROS%20CAPUZZO.pdf>. Acesso em: 21 maio 2024.

CELLARD, A. A análise Documental. In: POUPART, J. et al. (Org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295-316.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Vozes, 2006.

CUNHA, M. I. da. **O bom professor e sua prática**. 11. ed. Campinas: Papirus, 1997.

CUNHA, M. I. da. Inovações pedagógicas: o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária. **Cadernos de Pedagogia Universitária-USP**, São Paulo, 2008. Disponível em: http://www.prpg.usp.br/prpg/attachments/article/640/Caderno_6_PAE.pdf. Acesso em: 5 out. 2024.

DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Unesco, 2001.

FERNANDES, G. P.; SIRAICHI, J. T. G. Um Novo Olhar para a Eja: Educação de Idosos. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 38., 2017, São Luís, MA. **Anais [ou Trabalhos Completos] da 38ª Reunião Nacional da ANPED**. São Luís, MA: UFMA, 2017. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalho_38anped_2017_GT18_601.pdf. Acesso em: 28 jun. 2023.

FRANCO, M. A. S. Prática docente universitária e a construção coletiva de conhecimentos: possibilidades de transformações no processo ensino-aprendizagem.

Cadernos de Pedagogia Universitária-USP, São Paulo, 2009. Disponível em: http://www.prpg.usp.br/attachments/article/640/Caderno_10_PAE.pdf. Acesso em: 15 jun. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, M. **A educação contra a educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIUBILEI, S. Uma pedagogia para o idoso. **A Terceira Idade**, São Paulo, v. 5, n. 7, p. 10-14, jun. 1993. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000129&pid=S01023772200500010001000017&lng=pt. Acesso em: [Indicar data de acesso].

GUBA, E. G. Criteria for assessing the trustworthiness of naturalistic inquiries. **Educational Communications and Technology Journal**, v. 29, p. 75-92, 1981.

HERÉDIA, V. B. M. A família, a educação e o envelhecimento humano: desafios para a sociedade. In: CASARA, M. B.; CORTELLETTI, I. A.; BOTH, A. (Org.). **Educação e envelhecimento humano**. Caxias do Sul: EDUCS, 2006. p. 109-132.

LEMPKE, N. N. S.; BARBOSA, A. J. G. Educação e envelhecimento: contribuições da perspectiva Life-Span. Campinas, 2012, p. 647-655. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?q=Educa%C3%A7%C3%A3o+e+envelhecimento:+contribui%C3%A7%C3%B5es+da+perspectiva+Life-Span.&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholart&sa=X&ved=0ahUKEwipn7y3nbHLAhVKi5AKHbPBBYAQgQMIGjAA. Acesso em: 10 mar. 2024.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LINS, T. **Formação de profissionais educadores: pistas para um programa alternativo**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Salamanca, Salamanca, 2004.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 9-29.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

NERI, A. L. **Palavras-chaves em gerontologia**. Campinas: Alínea, 2001.

OLIVEIRA, C. S. de et al. **Pedagogia Social: possibilidade de empoderamento para o idoso.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 3., 2010, São Paulo. **Anais do III Congresso Internacional de Pedagogia Social.** São Paulo: ABES, 2010. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092010000100022&script=sci_arttext. Acesso em: 24 ago. 2024.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento Ativo: uma política de saúde.** Tradução de Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em: 21 jun. 2024.

OSÓRIO, N. B. **Uma Proposta de Instrumentalização para jovens Universitários atuarem junto a Idosos Institucionalizados, Inspirada na Pedagogia Salesiana.** 2002. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2002.

OSÓRIO, N. B. **A sensibilização do Ser Humano acima de 45 anos para um Envelhecimento Digno e Ativo.** Dianópolis, TO: Universidade da Maturidade/Universidade Federal do Tocantins, 2006.

OSÓRIO, N. B.; SILVA, L. S. N. **Projeto Pedagógico da Universidade da Maturidade.** Dianópolis, TO: UFT, 2011.

PEREIRA, F. A. **Educação de Pessoas Idosas: um estudo de caso da Universidade da Maturidade no Tocantins.** 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

PINHO, M. J.; MORAIS, M. J. S.; SANTOS, J. S. dos. Índícios de inovação e criatividade no processo de formação continuada. **Revista Conjectura: Filosofia e Educação**, Caxias do Sul, v. 20, n. 2, p. 129-150, maio/ago. 2015. Disponível em: http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/2485/pdf_427. Acesso em: 19 ago. 2024.

RIOS, T. A. **Ética na docência universitária: a caminho de uma universidade pedagógica. Cadernos de Pedagogia Universitária-USP**, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.prg.usp.br/wp-content/uploads/caderno09.pdf>. Acesso em: 15 maio 2024.

SCORTEGAGNA, P. A. **Políticas Públicas e a educação para a terceira idade: contornos, controvérsias e possibilidades.** 2010. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR, 2010. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp133922.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2024.

SILVA, N. L. **Educação na Terceira Idade: inclusão social e inovação pedagógica na Universidade.** Aracaju: Edise, 2016.

SILVA, R. Fundamentos teóricos e metodológicos da pedagogia social no Brasil. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2006, São Paulo. **Anais do 1º Congresso Internacional de Pedagogia Social**. São Paulo: USP, 2006.

SINESIO, N. B. O. **Universidade da melhor idade: uma proposta salesiana para idosos**. 1999. Dissertação (Mestrado em [Não Especificado]) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 1999.

SOARES, S. R. A pesquisa como norteadora da formação profissional na Universidade. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 24, n. 55, p. 224-245, abr./ago. 2013. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/viewFile/2725/2678>. Acesso em: [Indicar data de acesso].

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

THATY, M.; CECCHERINI, M.; SANTOS, M. Reportagem sobre envelhecimento: perspectivas para os idosos brasileiros. [S.l.]: Câmara dos Deputados. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/REPORTAGEM-ESPECIAL/528255-ENVELHECIMENTO-PERSPECTIVAS-PARA-OS-IDOSOSBRASILEIROS-BLOCO-5.html>. Acesso em: 3 nov. 2023.

VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v43n3/224.pdf>. Acesso em: 8 maio 2024.